ANO 1 nº 7 JULHO 1995 R$ 6,00

VivaMúsica!

Cecilia Bartoli

Mezzo-soprano superstar

Festival de Salzburgo • *Promoções de CDs e ingressos para assinantes* • **CDs de Rostropovitch, Temirkanov e Bartoli em oferta**

O Dossiê Musical de Mariuccia Iacovino

Mstislav Rostropovich

Suítes para Violoncelo
de J.S. Bach

A tão aguardada gravação de Rostropovich das seis Suítes de Bach compõe um testamento único de um gigante do século XX.

CDS 5 55363 2 (2CD)

Uma luxuosa edição limitada também encontra-se disponível a colecionadores (enquanto houver estoque). Cada caixa, individualmente numerada, contém 2 CDs, um vídeo e uma ilustração especial.
(CXS 5 55370 2)

Produtos importados e disponíveis nas principais lojas

VivaMúsica! é uma publicação mensal, com circulação dirigida.
Assinatura anual: R$ 60,00.

Direção: *Heloísa Fischer*

Editor: *João Domenech Oneto*
Editora-assistente:
Débora Queiroz
Produtora: *Lúcia Nascimento*
Assistente:
Aline Pontes Pimentel
Apoio de Produção:
Gustavo Crisóstomo e Vânia Alexandre
Projeto Gráfico Original:
Pós-Imagem Design
Direção de Arte: *Isabella Perrotta*
Revisão: *Luiz Augusto Dantas*
Fotolitos: *Mergulhar*
Impressão: *Langraf*
Jornalista Responsável:
Heloísa Fischer - MT 18851
Redação:
Avenida Rio Branco, 45 1401
20090-003 - RJ.
Tel.: (021) 233-5730
Telefax: (021) 263-6282
Publicidade:
CJ & A Comunicação
Tel.: (021) 235-0487 5531
Fax (021) 257-4484
End.: Rua Barão de Ipanema, 56 402,
Copacabana, RJ
Contato Comercial:
Cristiana Carvalho

Central de Atendimento ao Assinante e novas assinaturas:
(021) 253-3461

Em julho, as ofertas de CD do Clube VivaMúsica! reúnem um time e tanto: Rostropovitch (em edição limitada das "Suítes para cello", de Bach), Yuri Temirkanov (regendo a Filarmônica de São Petersburgo em obras de Rachmaninoff) e a starlet *do bel canto, Cecilia Bartoli. A diva da reportagem de capa foi entrevistada e perfilada pelo escritor e crítico do JB, Victor Giudice. Já o jornalista Renato Machado, fanzoca da cantora e assíduo freqüentador de Salzburgo, assina um comentário sobre a vinda de Cecilia e colabora com um artigo sobre o festival. Mauro Trindade registra a passagem de Itzhak Perlman no Brasil, enquanto João Domenech traça o Dossiê Musical da violinista Mariuccia Iacovino e escreve sobre o Municipal de São Paulo, agora com novo diretor.*

Confira as promoções dêste mês, que incluem uma bela "mordomia" para o concerto de Pinchas Zukerman no Municipal do Rio, e não deixe de participar da conferência ilustrada de Roberto de Regina e do chá musical ao som de canto e alaúde, ambos organizados pela revista. Gostaria muito de agradecer as cartas, faxes e telefonemas de assinantes que chegaram em peso à redação com opiniões, sugestões, críticas e palavras de incentivo. Faltou apenas colocar à disposição dos melômanos micreiros meu endereço eletrônico: helofischer@ax.ibase.org.br. Todos os bits *serão muito benvindos!*

HFischer

HELOÍSA FISCHER

ÍNDICE

DIAL CLÁSSICO

"Continuamos sem uma rádio que toque música clássica. Temos apenas programas de uma hora (Alvorada) ou nos resta ouvir a péssima qualidade de som da rádio MEC que, cada vez mais, vem reservando menos tempo para a música clássica. Só nos resta deixar o rádio desligado, pois 99% das emissoras foram criadas para débeis mentais, com debilóides falando besteira e apresentando músicas inaudíveis. Gostaria de saber qual a possibilidade de **VivaMúsica!** entrar em contato com a rádio Jornal do Brasil FM para que faça com que volte o programa "Clássicos em FM". Seria algo tão importante quanto uma rádio só de clássicos, pois os programas eram de alta qualidade. Espero que algo seja feito neste sentido pela revista."

José Carlos B. Castro, RJ
ASSINANTE Nº 22697-00

***VivaMúsica!** entrou em contato com Flávio Salles, superintendente do Sistema de Rádio JB, que nos deu a seguinte explicação: "Não há planos de voltar com o programa de clássicos na rádio JB FM. A empresa, porém, tem projetos de viabilizar um outro canal exclusivo para música clássica, em FM ou a cabo. Estamos, para isso, mantendo nossos arquivos atualizados."*

HOMENAGEM A BEETHOVEN

"Tomo a liberdade de enviar o texto de uma modesta homenagem que fiz ao que considero o maior compositor de todos os tempos, ao ouvir consecutivamente as suas sinfonias de nºs 5, 6 e 7:
BEETHOVEN,
Tua música, arrancada das entranhas do infinito, possui uma transcendência cujo entendimento ainda é privilégio de poucos.
Fechando os olhos ao ouvi-la, sentimo-nos viajando num universo indescritível. Ali, maravilhosos acordes, de inusitada e comovente beleza, nos fazem transbordar de felicidade plena.
Tua Obra foi ditada por Deus. Todos os conceitos de Amor, Bondade e Pureza nela estão descritos. Ao te ouvir, temos orgulho das emoções e lágrimas que derramamos.
E, quando tudo se encerra, uma imensa paz se aloja em nosso interno. É como se a tua música nos tivesse trazido a revelação de um mundo superior. Um mundo que sentimos, mas que não vemos."

Mário Weikersheimer, RJ

FÃ-CLUBE ARTUR DA TÁVOLA

"**VivaMúsica!** está de parabéns: trouxe um artigo de Artur da Távola ("Opinião", VM! 5). (...) A cultura de Artur não só é profunda e vasta. Ela está envolta de cargas energéticas de alta sensibilidade. Ah! Se tivéssemos políticos como ele.."

Zuleika de Novaes, RJ

MUITAS FELICIDADES

"Os seus cumprimentos foram os primeiros que recebi pelo meu aniversário. Adorei a correspondência alegre, calorosa e sincera. Aproveito para parabenizá-los pelo êxito de **VivaMúsica!** A revista 'estourou' e é leitura obrigatória de todos que participam do meio musical - artistas, público e patrocinadores. Bravo!"

Maria Helena de Andrade (pianista), RJ
ASSINANTE Nº 22680-00

"Estou feliz com esta publicação! Como nós precisávamos no Rio de Janeiro desta revista! Amo a música em todas suas manifestações. Um grande abraço a todos de **VivaMúsica!**"

Maria Inês C.P. Freitas, RJ
Assinante nº 20166-00

"Embora eu não participe, por vários motivos, das atividades programadas por nossa revista, gosto de estar por dentro do que acontece na cidade e de ler notícias atualizadas sobre o mundo musical. E como tive o privilégio de conhecer uma professora paciente com os alunos da Terceira Idade - a profª. Heloiza Helena Fidalgo, de Niterói - insisto em meu piano, mesmo sofrivelmente. Sempre é música! Muito sucesso em suas realizações e um grande e agradecido abraço."

Maria Rita Amaral, RJ
Assinante 22710

"Com o auxílio de **VivaMúsica!** consegui achar a coletânea "Villa-Lobos par lui-même" na loja Arlequim, no Paço Imperial. Destaco o magnífico tratamento da Arlequim a minha solicitação."

Rodrigo José Silvado, RJ
ASSINANTE 20135-00

BOCA NO TROMBONE

"Venho expor um problema que se tem repetido desde que assinei **VivaMúsica!**: a revista demora demais para chegar. Penso que deveria ser feito um controle maior no envio das revistas, através de registro ou reclamações no correio. Às vezes, a data externa do envelope está com diferença de 20 a 25 dias da data em que recebo. Será o correio ou falha de **VivaMúsica!** ? Aguardando uma resposta, agradeço sua generosa atenção e providências. Através da Cultura FM de São Paulo (que eu pego em ondas curtas) e da rádio MEC (pela parabólica) posso ouvir os programas citados na revista. E, também, participar das promoções e concursos. Esses atrasos me deixam muito insatisfeita..."

Carmem Silvia T. Rodrigues, Varginha (MG)
ASSINANTE 23293-00

"Na qualidade de assinante da revista **VivaMúsica!**, venho sugerir que as revistas passem a ser postadas pelo sistema normal. Estou ciente de que a mudança representa um acréscimo nos custos de postagem, que, não acredito, venha a prejudicar vendas de assinaturas. Os assinantes terão a grata satisfação de receber a revista e todos os comunicados de descontos e programações em tempo hábil para serem aproveitados. Quanto às assinaturas já existentes, sugiro que **VivaMúsica!** proponha um pagamento extra, proporcional ao número de meses restantes para o término de assinatura. Certo de que minha sugestão não desagradará aos assinantes e será bem recebida pela revista, aproveito para renovar minhas cordiais saudações."

Luís Carlos Moschini Mendonça, RJ
ASSINANTE 20290-00

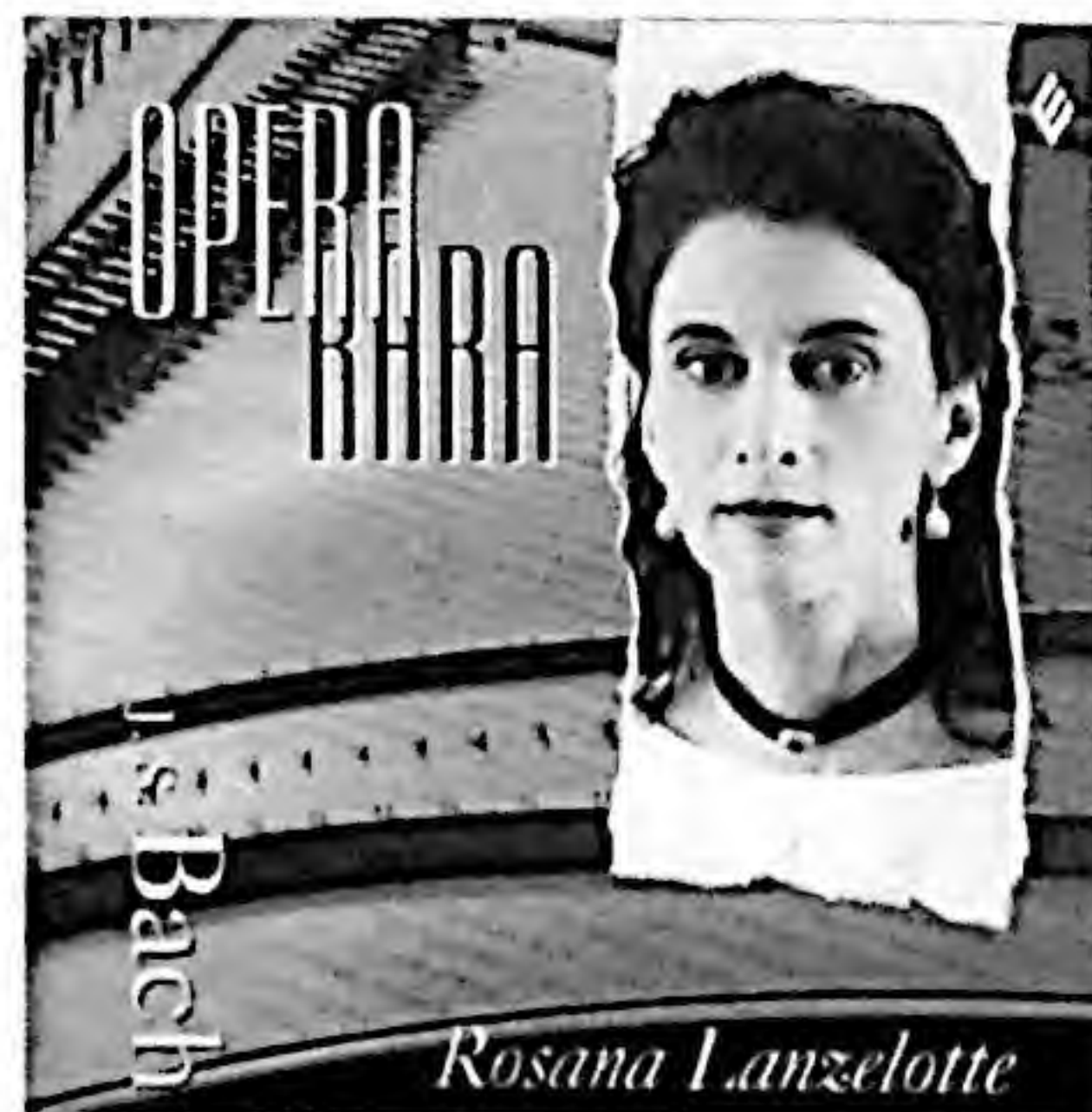
*Como a grande maioria das revistas nacionais, nossa tarifa postal se encaixa na categoria "porte pago", o que significa entrega mais demorada. Nos últimos meses, tivemos diversos problemas com fornecedores que realmente acabaram atrasando a nossa data-limite de postagem da revista. Os Correios, por sua vez, têm prestado um serviço muito irregular. Não há falha por parte de **VivaMúsica!**, conforme questiona D.Carmem. A sugestão do assinante Luís Carlos - diferenciação de tarifa de postagem quando da renovação das assinaturas - é oportuna e está sendo estudada com carinho. (HF)*

Zukerman toca dia 9 de agosto no Rio.

VivaMúsica! leva assinante para assistir **Pinchas Zukerman**

"Pinchas Zukerman and Friends" é o nome do concerto único que o violinista israelense faz no Municipal do Rio dia 9 de agosto, às 21h. Zukerman se apresenta com Thomas Kormacker (violino), Cynthia Phelps (viola), Carla Maria Rodrigues (viola), Timothy Eddy (cello), Peter Howard (cello) e Marc Neikrug (piano). **VivaMúsica!** convida você para participar de uma promoção realmente muito especial: vamos presentear um assinante com dois convites (balcão nobre) para o concerto de Zukerman, além de providenciar um motorista para buscá-lo e trazê-lo em casa. Para participar, basta ligar até o dia 31 de julho para nossa Central de Atendimento ao Assinante (021) 253-3461 e dizer qual, na sua opinião, é a melhor gravação de Zukerman em CD. O sorteio será no próprio dia 31, na redação da revista. O ganhador será contactado por telefone.

Ganhe o novo CD de **Lanzelotte**

Obras raras de Johann Sebastian Bach, sendo duas delas inéditas em CD, constituem o repertório de "Opera Rara", o novo disco da cravista Rosana Lanzelotte. Se você gosta especialmente de música barroca, este CD certamente terá lugar de destaque em sua discoteca. **VivaMúsica!** tem dez unidades do CD, que serão distribuídas aos primeiros assinantes que ligarem para nossa Central de Atendimento no dia 24 de julho, segunda-feira, entre 12h e 13h. Para participar da promoção basta você dizer o nome da segunda esposa de Bach, a quem ele dedicou um livro de peças de estudos. Os dez primeiros assinantes que acertarem a resposta ganham o CD de Rosana Lanzelotte. Participe de nossa promoção e garanta o seu disco.

Promoção de **CDs Warner**

A Warner Classics oferece para nossos assinantes uma promoção com dois títulos da série Best Seller, que compreende os campeões de vendagem da gravadora na América Latina. Vamos presentear um total de vinte assinantes, sendo que os dez primeiros ganharão o CD com "As Quatro Estações", de Vivaldi, interpretadas pelo grupo italiano Il Giardino Armonico e os outros dez receberão o CD "Ritual", do grupo húngaro de vozes femininas Le Mystère des Voix Bulgares (que se apresentou no Rio em junho). Ganham aqueles que telefonarem para (021) 253-3461 no dia 17 de julho, segunda-feira, entre 12h e 13h. **VivaMúsica!** agradece a sua ligação.

Roberto de Regina e a atualidade da ópera barroca

VivaMúsica! convidou o cravista Roberto de Regina para mais uma conferência ilustrada no Espaço Multimídia do Museu da República, dia 29 de julho, a partir das 16h30. O assunto deste mês é arrebatador: a atualidade da ópera barroca. Roberto é um entusiasta e profundo conhecedor do tema, o que garante um encontro de altíssimo nível. "A ópera barroca vinha sendo negligenciada por ser de muito difícil execução para os cantores que se dedicam ao repertório tradicional. Pelo crescente número de temporadas e gravações a aparecerem na Europa nos últimos tempos, quem sabe poderemos considerá-la a ópera do futuro!", diz.

Roberto irá comparar diversas interpretações de óperas barrocas, concentrando-se em "Agripina", "Julio Cesar" e "Giustino", de Handel, além de óperas de Monteverdi. Será sorteado entre os assinantes **VivaMúsica!** um brinde-surpresa. Como essa atividade será aberta ao público, sugerimos que nossos assinantes façam reserva antecipada!

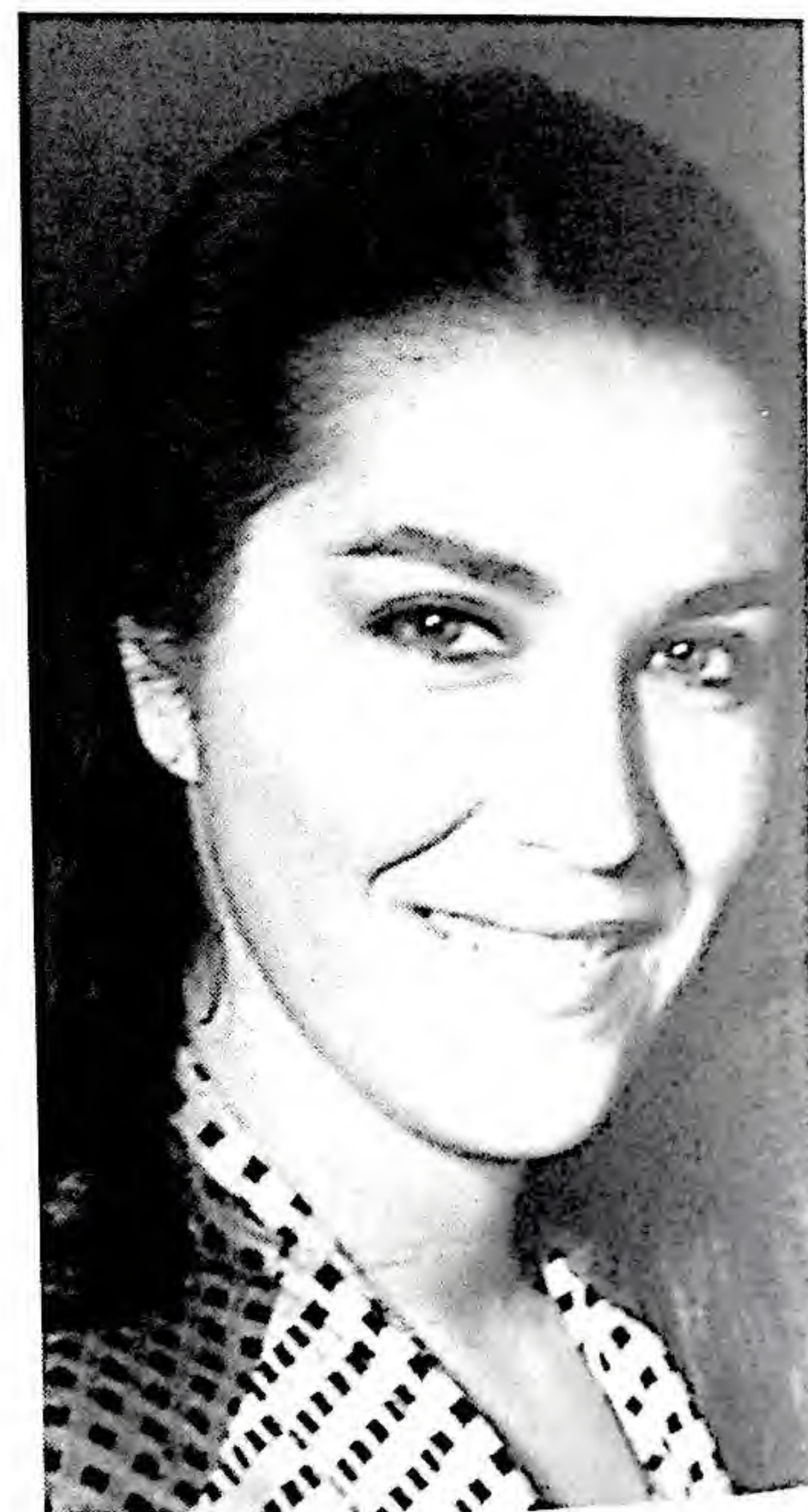
A ÓPERA BARROCA, *por Roberto de Regina Conferência ilustrada em vídeo. Sábado, dia 29 de julho, a partir das 16h30. Espaço Multimídia do Museu da República.Rua do Catete, 153. Preço: R$ 25,00. R$ 20,00 para assinantes* **VivaMúsica!** *Reservas pela Central de Atendimento ao Assinante (021) 253-3461*

Promoções de maio: resultado

Ganharam os CD's da trilha sonora do filme "Minha Amada Imortal": Alda Ferreira Pereira (23091-01), Eleonora Beatriz C.Vilela (23510-00), Luiz Henrique H.Schulze (22683-00), Laerth Ignácio Magalhães (22474-01), Leon Manuel Mayer (20027-01), Markus Orgler (22874-00), Paulo Ladeira de Carvalho (22771-00), Antônio Dias Rollemberg (22386-01), Paulo Roberto de Paula (20131-00) e Marcos Gandelman (22506-01). Já os assinantes Miriam Lourdes Silva (22908-01), Rodrigo Thedin (20135-00), Orlando de Carvalho (20070-01), José Saliby (23116-00) e João Motta (22623-00) ganharam os kits "Coleção Universo Clássico". A todos que participaram, o nosso muito obrigado!

Canto e alaúde em chá musical

O nosso chá musical deste mês traz uma linda combinação de voz e alaúde. A convite de **VivaMúsica!**, o duo Maúde Salazar e Alain de Magalhães faz um recital com canções ao estilo *air de cour*, que data do período 1603-1643 e foi uma das primeiras manifestações do gênero operístico. O duo interpretará obras dos principais expoentes do estilo: Gabriel Bataille, Jacques Mauduit, Pierre Guedron e Jean Planson. Após a apresentação, será iniciado o serviço de chá e o sorteio de brindes especiais para nossos assinantes. Não perca: domingo, dia 30, a partir das 17h, no salão de chá do Hotel Merlin, em Copacabana. Sugerimos que você reserve logo o seu lugar, pois esta atividade também será aberta ao público. Assinantes têm desconto de 20% na aquisição dos ingressos.

CHÁ MUSICAL COM MAÚDE SALAZAR E ALAIN DE MAGALHÃES
Domingo, dia 30 de julho, no Hotel Merlin. Av. Princesa Isabel, 392 - Copacabana. Recital às 17h e serviço de chá a partir das 18h. Preço:R$ 25,00. Assinantes **VivaMúsica!:** *R$ 20,00. Reservas somente pela Central de Atendimento: (021) 253-3461.*

O soprano Maúde Salazar

Assine!

Quem ainda não é assinante **VivaMúsica!** não sabe o que está perdendo... Todos os meses, além de receber em casa a única publicação brasileira especializada em música clássica, você ainda pode comprar CDs em condições sempre especiais e participar de nossas promoções exclusivas.

O seu cartão de assinante é passaporte para o **Clube VivaMúsica!**, com ofertas mensais de cursos, palestras, concertos, descontos em lojas e serviços especializados. Faça já sua assinatura pagando pelo cartão de crédito! Ligue para a Central de Atendimento ao Assinante (021 253-3461) e teremos o maior prazer em lhe atender.

A assinatura anual custa R$ 60,00.

Descontos permanentes para assinantes

Apresente seu cartão de assinante VivaMúsica! em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrute dos descontos relacionados.

ARLEQUIM
Loja de CDs e vídeo-laser
Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel: 242-3242 / 242-1527.
15% de desconto na compra à vista de qualquer disco das séries DOUBLE e DUO (dois CDs pelo preço de um) das gravadoras Deutsche Grammophon, Philips, London e Seraphim.

BOOKMAKERS
Livraria e locadora de vídeo-lasers
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel: 274 - 4441.
10% de desconto na compra de livros de música clássica.
20% de desconto na inscrição na locadora de vídeo-lasers.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Locadora e exibidora de vídeos de ópera
R. Siqueira Campos, 43 - 1010 - Copacabana - Tel: 235 - 4661.
Isenção de matrícula na locadora de vídeos.

CHÁCARA DO CÉU
Série em vídeo "Ópera nos Jardins"
20% de desconto na aquisição de ingresso.
Rua Murtinho Nobre, 93 - Santa Teresa
Tel: 224-8981
(Veja programação na Agenda)

DAZIBAO TRAVESSA
Livraria
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel: 242-9294.
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE
Locadora de vídeo-lasers
R.Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - Telefax: 267-6897 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel.: 220-2129.
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tel.:265-5449 / 265-5606 Inscrição grátis.

MARCABRU
Livraria
R. Marquês de São Vicente, 124 - loja 206 - Gávea Trade Center - Tel: 294 -5994
10% de desconto nos livros de música clássica (pagamento à vista).

OSCAR ARANY
Partituras
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel: 220-7601. 10% de desconto na compra de partituras.

UP TO DATE
Locadora de vídeo-lasers , venda de CDs, equipamentos e acessórios
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel Fax: 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.
25% de desconto na inscrição na locadora de vídeo-lasers.

ROSTROPOVICH GRAVA AS SUÍTES PARA CELLO

Compre edição especial com video e ilustração de Salvador Dali

Quem admira o talento e a arte de Mstislav Rostropovich não pode perder o mais novo lançamento do genial músico: as "Seis suítes para violoncelo", de Bach, referência absoluta no repertório do instrumento. Uma obra que faz parte da carreira de "Slava" desde sua adolescência, somente agora as suítes foram gravadas na íntegra. "Os amigos começaram a me chatear, dizendo que deveria gravá-las logo antes que fosse tarde demais. Então, comecei a ensaiar lendo as partituras, após tantos anos tocando de cabeça!", contou Rostropovitch recentemente à revista Gramophone. A gravação para o selo EMI foi feita em 1991, na basílica Sainte Madeleine, na cidade francesa de Vézelay. A escolha da igreja deu-se pela privilegiada acústica e pelo belo cenário para a gravação do vídeo. "Nada no mundo é mais precioso para mim do que estas suítes", resume o cellista, pianista e maestro. **VivaMúsica!** coloca a venda para seus assinantes uma edição de tiragem limitada e numerada das "Suítes", que traz o CD duplo, um vídeo promocional com entrevista e trechos das gravações, uma ilustração (16x30 cm) de Salvador Dali e uma luxuosa embalagem. Esta edição de colecionador custa R$ 73,00 e é um *must* para os admiradores de Rostropovich. Veja, no box, **como comprar**.

COMO COMPRAR

Adquira os CDs de VivaMúsica! com todo conforto, sem sair de casa, pagando com cartão de crédito, dinheiro ou cheque Basta telefonar para a Central de Atendimento ao Assinante (021) 253-3461 e fazer seus pedidos. Teremos o maior prazer em atender assinantes fora do Rio, acrescentando ao pedido o valor de postagem. Quem adquirir mais de um CD de Cecília Bartoli pode desfrutar dos seguintes decontos: dois CDs - 10% desconto, três CDs - 15% desconto, quatro CDs - 20% desconto, mais de cinco CDs - 25% desconto.

CECILIA BARTOLI

VivaMúsica! coloca discografia da mezzo em oferta

Uma estrela em franca ascenção, Cecilia Bartoli promete brilhar nos palcos carioca e paulista dentro de algumas semanas. **VivaMúsica!** oferece uma excelente oferta para quem quiser fazer um *warm-up* antes do show, ou então complementar a CDteca com o brilho da voz de la Bartoli. Comprando mais de um CD de Cecilia Bartoli, você ganha descontos progressivos. Confira no box **Como Comprar**.

MOZART - LA CLEMENZA DE TITO. Ópera em dois atos de Mozart. Com Cecilia Bartoli e The Academy of Ancient Music Chorus and Orchestra /Christopher Hogwood. 2 CDs. R$ 44,00

ROSSINI HEROINES. Árias de "Semiramide", "La donna del lago", "Zelmira", "Elisabetta Regina d'Inghilterra". Orquestra e Coro do Teatro la Fenice/ Ion Marin. Nas palavras de John B. Steane, crítico da Gramophone, "um brilhante exemplo da arte de uma recitalista camaleônica." R$ 22,00

ARIE ANTICHE. Árias de Alessandro Scarlatti, Giuseppe Giordani, Antonio Lotti, Marco Antonio Cesti, Giovanni Paisiello, Benedetto Marcello, Antonio Caldara, Antonio Vivaldi, entre outros. R$ 22,00.

ITALIAN SONGS/ CANZONI. Canções em italiano de Beethoven, Mozart, Schubert e Haydn. Com András Schiff, piano. R$ 22,00.

ROSSINI RECITAL. Dezenove canções. Cantata "Giovanna D'Arco". Com Charles Spencer, piano. R$ 22,00.

MOZART PORTRAITS. Árias de "Cosi fan tute", "Le Nozze di Figaro" e "Don Giovanni". Wiener Kammerorchester/Györgi Fischer. R$ 22,00.

MOZART ARIAS. Árias de "Le Nozze di Figaro", "Cosi fan tute", "La clemenza de Tito" e "Don Giovanni". Wiener Kammerorchester/Györgi Fischer. R$ 22,00.

TEMIRKANOV REGE RACHMANINOFF

Sergei Rachmaninoff (1873-1943) é outro compositor em destaque, através de suas "Danças Sinfônicas", da popularíssima "Rapsódia sobre um Tema de Paganini" e da abertura "Aleko". Estas obras estão no CD "Symphonic Dances", com selo RCA Victor Red Seal e são interpretadas pela Orquestra Filarmônica de São Petesburgo regida por Yuri Temirkanov e tendo como solista (na "Rapsódia") Dmitri Alexeev. O CD importado está sendo pré-lançado no Brasil pela RCA com exclusividade para os nossos assinantes. O disco custa R$ 21,00 (veja como comprar no box). O balé "Aleko", de apenas um ato, é da época de juventude de Rachmaninoff. Já a "Rapsódia sobre um Tema de Paganini", de 1934, é uma obra de maturidade e tornou-se sinônimo de música romântica. "Danças Sinfônicas" foram compostas em 1936, logo após a "Terceira Sinfonia". Nelas, o romantismo dá lugar a uma certa melancolia e a uma inspiração religiosa evidentes sobretudo no terceiro e último movimento.

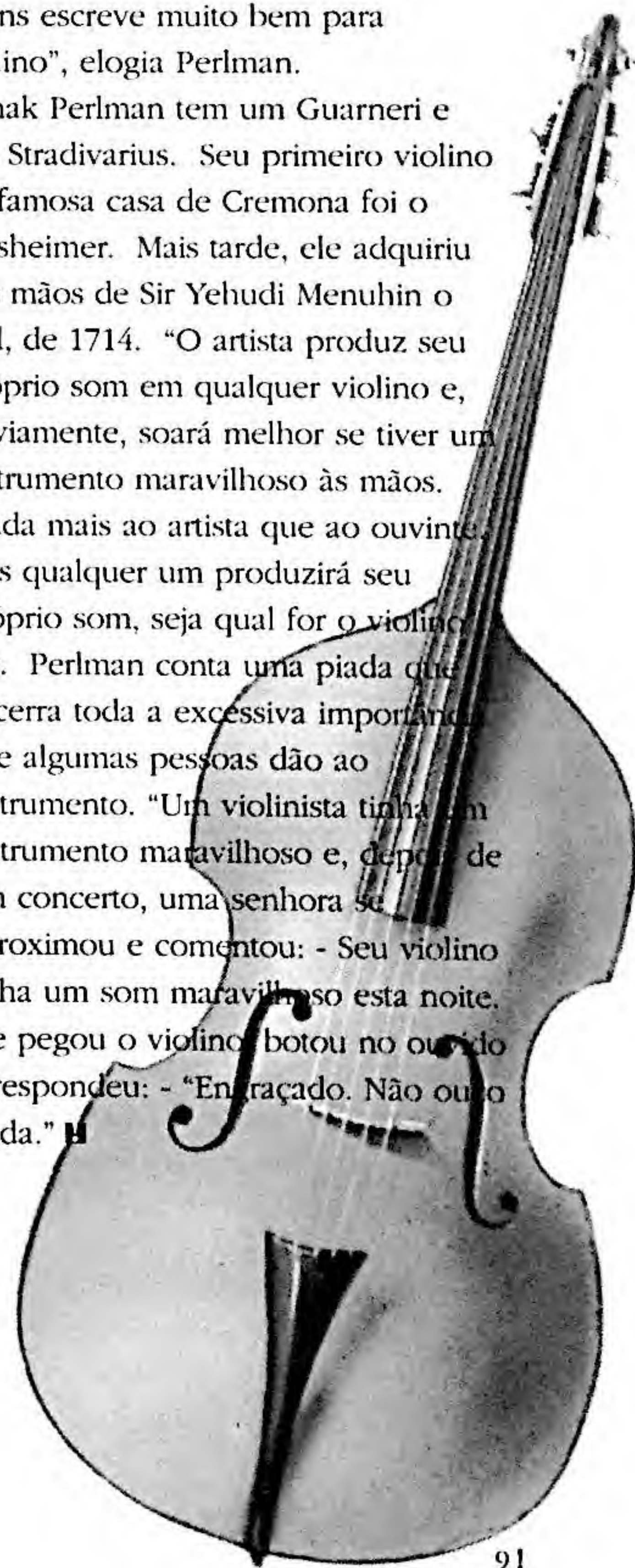
PERLMAN NO BRASIL

por Mauro Trindade

A volta de Itzhak Perlman ao Brasil foi bem mais agradável do que sua primeira visita. O músico, que disputa com Gidon Kremer e Isaac Stern o título de maior violinista da atualidade, esteve aqui há 26 anos e se encontrou com o pior da burocracia de uma ditadura. Depois de tocar com a Sinfônica Brasileira, regida por Isaac Karabtchevsky, no Municipal do Rio, tentou sair do país. "Me exigiram no aeroporto uns cinco ou seis documentos diferentes, tiraram minhas digitais e, na última hora, disseram que faltava um documento. Tive que esperar vários dias até ir embora. Pior de tudo foi que minha mulher tinha dado a uma moça pobre todos os potinhos de comida do bebê. Ela teve de procurar a moça e pedir uns vidrinhos emprestados", contou entre risos o artista em sua coletiva carioca, no início de maio.

Ele é assim. Ao contrário de inúmeros artistas, incapazes de relaxar diante da imprensa e contarem coisas pessoais, Itzhak Perlman nos leva à sua sala de visitas. Ao ser perguntado sobre o que conhecia de música brasileira, balançou os ombros, estalou os dedos e sussurrou: "bossa-nova". Mas sua melhor piada foi para o compositor Philip Glass, quando soube que ele fora motorista de táxi: "Puxa, ele devia ir e voltar sempre ao mesmo lugar", brinca. Por detrás deste sujeito bonachão, há uma história edificante de um garoto pobre e paraplégico que lutou muito na vida e acabou se tornando numa grande estrela internacional. "Eu ouvia muito uma rádio em Tel-Aviv que só tocava música de concerto. Então meus pais me deram um violino de presente. Ele não era muito bom e eu não conseguia tirar um som igual ao do rádio. Quando eu tinha cinco anos, ganhei um que soava como um violino razoável deveria soar", lembra. Em 1958, aos treze anos, o menino israelense vence um concurso de talentos e ganha o direito de uma apresentação no Ed Sullivan Show, um dos programas de maior audiência dos Estados Unidos. Começa a estudar na renomada Juilliard School de Nova York, com Ivan Galamian e Dorothy DeLay.

Som. Eis a palavra-chave para a arte de Itzhak Perlman. Talvez Stern ou Kremer sejam seus rivais em expressividade, ou o russo Vladimir Spivakov e a alemã Anne-Sophie Mutter tenham uma técnica tão ou mais apurada. Mas, ao vivo, o som que Perlman arranca do violino é incomparável em termos de volume e variedade. "Parece que ele está tocando aqui do nosso lado", admirava-se o violinista Léo Ortiz, da Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Sua apresentação no Rio, na noite de 13 de maio, foi antológica. Começou com uma perfeita e luminosa interpretação do "Concerto-Sonata em mi menor", de Francesco Veracini. Samuel Sanders o acompanhou ao piano, o que provocou algumas críticas na imprensa e entre a platéia. Num cravo, as coisas andariam melhor. Seguiram-se a "Sonata nº 2 em lá maior, opus 100", de Brahms, a "Suíte popular espanhola", de De Falla, na qual Kochanski, o arranjador, omitiu a "Sequidilla murciana" - e a virtuosística "Sonata nº1 em ré menor, opus 75", de Saint-Saëns. "Saint-Saëns escreve muito bem para violino", elogia Perlman.

Itzhak Perlman tem um Guarneri e um Stradivarius. Seu primeiro violino da famosa casa de Cremona foi o Sinsheimer. Mais tarde, ele adquiriu das mãos de Sir Yehudi Menuhin o Soil, de 1714. "O artista produz seu próprio som em qualquer violino e, obviamente, soará melhor se tiver um instrumento maravilhoso às mãos. Ajuda mais ao artista que ao ouvinte. Mas qualquer um produzirá seu próprio som, seja qual for o violino", diz. Perlman conta uma piada que encerra toda a excessiva importância que algumas pessoas dão ao instrumento. "Um violinista tinha um instrumento maravilhoso e, depois de um concerto, uma senhora se aproximou e comentou: - Seu violino tinha um som maravilhoso esta noite. Ele pegou o violino, botou no ouvido e respondeu: - "Engraçado. Não ouço nada." ■

BERLIOZ

por Mário Willmersdorf Jr.

SINFONIA FANTÁSTICA

Louis-Hector Berlioz é o grande nome do romantismo musical na França e a "Sinfonia Fantástica" sua obra mais conhecida. As circunstâncias que cercam sua composição são bastante interessantes. O compositor necessitava afirmar-se com uma sinfonia que lhe garantisse o respeito geral e - é aí que se encontram as raízes da gênese da obra - inspirava-se numa paixão mal resolvida pela atriz irlandesa Harriet Smithson. Esse amor, inicialmente não correspondido, foi o motor principal da sinfonia, escrita em 1830. A obra, fantástica e extravagante para os padrões da época, traz como subtítulo "Episódios da Vida de um Artista". O artista, ferido pela flecha de Cupido e vendo-se desprezado pela amada, desespera-se e toma uma overdose de ópio. Sua "viagem" é um pesadelo, onde ele imagina estar sendo enforcado pelo assassinato de sua amada. O tema em si já era um prato feito para o artista romântico.

Tipicamente uma obra programática, a "Sinfonia Fantástica" foi descrita por Berlioz em seus mínimos detalhes. O primeiro episódio, 'Devaneios - Paixões', coloca o autor como uma personagem-artista do tema romântico e melancólico. Há um tema musical para sua amada, que ele chama de *idée fixe*, apresentado inicialmente pela flauta. Esse tema irá permear toda a obra. O segundo episódio, 'A Valsa', descreve um baile, onde o herói reencontra sua amada. Segue-se a 'Cena Campestre', episódio central e mais importante da obra, onde o artista busca refúgio na natureza, mergulhando em si mesmo. Dentro desse quadro, a amada, a idéia fixa, surge novamente. No quarto episódio, 'Marcha para o Suplício', o artista, rejeitado, sonha ter assassinado sua amada. Condenado à morte, seus pensamentos derradeiros são cortados pela ação fatal do carrasco. O último episódio, 'Sonho de uma noite de Sabá', descreve uma reunião de espectros e feiticeiras em torno de sua tumba. A idéia fixa surge de forma sarcástica e participa do festim. O amor transforma-se em vingança.

Três anos depois, Berlioz consegue casar-se. Compõe "Lélio, ou O Regresso à Vida", obra que é complementar à "Sinfonia Fantástica". O casal se separa em 1842.

DISCOGRAFIA DISPONÍVEL NO BRASIL

- Sinfônica de Chicago/ Claudio Abbado (DDD) (Deutsche Grammophon) (410895-2)
- Filarmônica de Berlim/ Karajan (ADD) (Deutsche Grammophon) (415325-2)
- Filarmônica de Berlim/ James Levine (DDD) (Deutsche Grammophon) (431624-2)
- Royal Concertgebouw/ Colin Davis (ADD) (Philips) (411425-2)
- Filarmônica de Viena/ Colin Davis (DDD) (Philips) (432151-2)
- Orchestre Révolutionnaire et Romantique/ Gardiner (DDD) (Philips) (434402-2)
- Sinfônica de Chicago/ Solti (DDD) (London) (436839-2)
- Filarmônica de Nova York/ Mehta (DDD) (London) (430755-2)
- Filarmônica de Londres/ Mehta (DDD) (Teldec) (4509900552)
- Sinfônica de Viena/ Prêtre (DDD) (Teldec)
- Orquestra de Câmara de Israel/ Yoav Talmi (DDD) (Teldec)
- Filarmônica de Estrasburgo/ Lombard (DDD) (Erato) (2292-45925-2)
- Royal Philharmonic/ Temirkanov (DDD) (RCA) (09026-61203-2)
- Sinfônica de Boston/ Prêtre (ADD) (RCA) (09026-60478-2)*
- Orquestra de Filadélfia/ Ormandy (ADD) (Sony) (7 27 019 2-SBK-46329)*
- Filarmônica de Berlim/ Kempe (ADD) (Seraphim/ EMI) (7243 5 68525-2)

(*) - CD fabricado no Brasil.

Nosso padrão de referência para a "Sinfonia Fantástica" são duas gravações ainda da era do LP: a principal delas com a Orquestra da Suisse-Romande, regida por Ernest Ansermet (fora de catálogo), e a do Royal Concertgebouw, com Colin Davis. Ambas têm como ponto comum o clima de mistério e envolvimento transmitido por seus regentes, contando ambos com ótimas orquestras. Das gravações mais recentes, somente a de Yuri Temirkanov, para o selo RCA Victor, consegue igualar-se. Além de contar com a ótima Royal Philharmonic, Temirkanov foi privilegiado por uma técnica de gravação extraordinária, que coloca em relevo a ampla paleta de colorido orquestral exigida pela música de Berlioz. Ele consegue também transmitir todo o clima mágico, fundamental nessa obra, conduzindo o ouvinte a uma viagem privilegiada pelos labirintos da mente.

Ainda em *full price* (faixa mais elevada de preço), Eugene Ormandy, à frente da Orquestra de Filadélfia. O controvertido regente oferece uma leitura brilhante, de colorido altamente elaborado, mas que peca por não transmitir a magia em sua inteireza. Também não compreendemos como uma gravação de 1961, apesar de magistralmente remasterizada, mantendo ainda um certo ruído de fundo, é colocada no mercado nessa categoria de preço. Em *full price*, não há como competir com Temirkanov. A versão do germânico Rudolf Kempe, apesar de também ter sido muito bem remasterizada (a gravação original é de 1959) peca por uma certa rigidez da regência, que opta por uma visão mais para dançante do que macabra, isto apesar da excelência dos músicos da Filarmônica de Berlim. Oferecida em álbum duplo, traz ainda a "Sinfonia Nº 3" e o "Carnaval dos Animais", de Saint-Saëns, em *budget price*, preço bem baixo. A versão de Georges Prêtre para a RCA, no selo Silver Seal, de *mid price*, que traz como bônus as aberturas "O Carnaval Romano" e "O Corsário", regidas pelo grande Charles Münch. A tomada de som é bastante natural, com boa valorização do colorido orquestral. Prêtre valoriza muito os efeitos dinâmicos, às vezes em detrimento do próprio clima da peça. **H**

Cecilia Bartoli no Espaço do Sonho

POR VICTOR GIUDICE

Hoje em dia, quando ouvimos os mais velhos tecerem elogios desmedidos aos grandes artistas do passado, em detrimento dos grandes artistas do presente, sentimos que alguma coisa está errada. Não com relação aos artistas do passado, mas com a medida dos elogios. Na maioria das vezes, o que se elogia, saudosamente, é o próprio passado, e não os artistas que lá atuaram. Quando ouvimos uma velha gravação do original pianista Walter Gieseking interpretando o "Gaspard de la nuit", de Ravel, ficamos respeitosamente decepcionados com a quantidade de erros digitais cometidos na última parte, Scarbo. Logo em seguida, colocamos o CD de Ivo Pogorelich interpretando a mesma peça e sentimos o queixo desabar diante da limpidez digital e, sobretudo, da expressividade obtida pelo artista moderno. A ambiência atual, às vésperas do terceiro milênio, é dominada pela tecnologia. Nunca as orquestras foram tão perfeitas, nunca os pianistas tocaram tão bem, nunca os cantores cantaram tão lindamente quanto neste resto de século.

A partir de 1950, uma tendência ao perfeccionismo começou a se manifestar em todos os ramos da arte interpretativa, e os frutos amadureceram. Se Wagner ressuscitasse e desse de cara com Jessye Norman no "Liebestod", acompanhada por Karajan, não saberia o que dizer a Malvina Schnorr e a Hans von Bülow, soprano e maestro do primeiro "Tristão" e seus atuais companheiros de limbo.

É possível que Gioacchino Rossini passasse pela mesma experiência, caso ouvisse Cecilia Bartoli iluminar o "Bel raggio lusinghier", de sua "Semiramide". No Brasil, quem quiser verificar a experiência de Gioacchino basta ir ao Teatro Cultura Artística de São Paulo, nos dias 28 e 30 de julho e 1º de agosto, ou ir ao Theatro Municipal do Rio, na noite de 4 de agosto. Cecilia estará lá, mostrando aos interessados com quantas fusas se faz uma coloratura.

Aos vinte e oito anos, a italiana Cecilia Bartoli (na Itália se diz Bártoli) é uma das modernas encarnações do registro de meio-soprano. Num mundo musical governado pela música pop, la Bartoli conseguiu vender mais de um milhão de CDs. Com um deles, "Se tu m'ami", que reúne vinte e uma canções italianas do século 18, realizou a proeza de roubar a primeira colocação do soprano Kathleen Battle na lista dos clássicos da revista "Billboard". O CD das canções italianas permaneceu trinta e três semanas no primeiro posto

DIVULGAÇÃO/ VIVIANNE PURDOM

O mezzo-soprano faz seu debut no Brasil.

e ela foi consagrada como a "Vocalista do Ano", pela "Musical America". Vinte e quatro horas depois de sua estréia em Houston, cantando a Rosina, de "O Barbeiro de Sevilha" , de Rossini, um crítico do "The New York Times" assinou esta frase suprema: "O que se ouviu foi simplesmente deslumbrante." Como prêmio por essas e outras amostras de seus poderes mágicos, sua gravadora, a London, tratou-lhe de renovar o contrato, com cachês acima de qualquer imaginação.

"Tudo que eu sei de canto lírico aprendi com minha mãe", confessa ela ao telefone, com a modéstia impostada num tom cálido, típico dos meio-sopranos autênticos. Fiorenza Cossotto, outro grande nome do registro de meio-soprano, também fala nesse tom, apesar do estilo diferente. Aliás, o estilo da Bartoli, mezzo-soprano coloratura, é um dos mais raros. Ela é capaz de reproduzir qualquer ornamento com a facilidade de um soprano ligeiro. A título de comparação, é como se um violoncelista, ou um violista, executasse o "Moto Perpétuo", de Paganini, com a mesma destreza de um violinista.

"Tudo que sei de canto lírico aprendi com minha mãe",

confessa modestamente Bartoli em tom cálido, típico dos meio-sopranos autênticos.

O destino, quando planejou o lançamento de Cecilia Bartoli neste planeta, pensou em todas as possibilidades, para que tudo saísse a contento. Por exemplo, sua predisposição para o canto talvez seja explicada pelo fato de ser ela o fruto de pais cantores, ligados à ópera. Ou talvez, não. Mas, de qualquer maneira, a ambiência operística imperava em seu berço. Que seria ela agora, se tivesse nascido de pais entomologistas? É possível que fosse a mesma Cecilia Bartoli, mas é certo que seus caminhos teriam sido bem menos espontâneos. Pietro Angelo, o pai, foi tenor no coro da Ópera de Roma, e Silvana, sua mãe, cantou as partes de soprano na Academia de Santa Cecília. Para completar a obra, quis o destino que ela tivesse a perfeição dos traços fisionômicos, sublinhada pela inteligência do olhar. Cecilia observa o mundo com a consciência de que a beleza não é suficiente para se ganhar uma partida, cuja arma do jogador é a voz. É interessante constatar que até na aparência do artista, o destino reservou os melhores momentos para a modernidade. Nunca houve uma violinista com a beleza de Anne-Sophie Mutter, nem meio-sopranos de aparência tão invejável quanto a sueca Anne-Sofie von Otter ou a alemã Waltraud Meier, dignas rivais de Bartoli.

Aos nove anos, Cecilia Bartoli cantou pela primeira vez, de brincadeira. "Foi atrás dos cenários. Cantei a

parte do pastor, na ópera 'Tosca'." Exatamente dez anos depois, ela estreou em "O Barbeiro de Sevilha", na Ópera de Roma, e o sucesso foi imediato. De lá para cá, seu repertório cresceu para doze óperas e, sobretudo, enriqueceu, com as canções italianas dos séculos 17 e 18, de Alessandro Scarlatti, pai de Domenico, do legendário Pietro Antonio Cesti, de Giovanni Paisiello, que compôs um "Barbeiro" antes de Rossini, de Francesco Cavalli, de Giulio Caccini, de Vivaldi. Este considerável acréscimo em seu repertório de cantora italiana, quase sempre limitada ao gênero operístico, também é uma característica da modernidade. No concerto do Municipal, Cecilia vai apresentar canções de Bellini, de Rossini e de alguns compositores do século 18.

Como todo cantor italiano que se preza, la Bartoli só canta na própria língua, apesar de ter abordado o espanhol em Manuel de Falla, e o alemão, numa rara gravação do Quinteto de "Os Mestres Cantores", de Wagner. Entre os compositores alemães, só se entrega a Mozart, que trabalhou sobre libretos em italiano. Recentemente ela gravou "La clemenza di Tito", de Wolfgang Amadeus. No entanto, como Cecilia não diz, mas dá a entender, sua disponibilidade em matéria de futuro, de extensão vocal e de bom gosto é uma grandeza. Ninguém pode prever as novidades que seu talento nos reserva nos próximos vinte anos. É bem possível que algum dia estejamos ouvindo seu desempenho numa Kundry wagneriana inigualável, numa Kostelnicka inimitável, de Janacek, ou, quem sabe até, numa italianíssima Santuzza, de Mascagni, com renovadores poderes dramáticos.

Na modernidade há espaços destinados a qualquer sonho. Cecilia Bartoli ocupa um deles. H

Não há outra igual

POR RENATO MACHADO

"Que tenha aparecido no final dos anos 80 uma voz e uma técnica extraordinárias numa menina de menos de 20 anos na Itália já é um acontecimento rarefeito e por isso mesmo saudado com barulho pelos melômanos.

Que a moça seja de uma musicalidade sem par e de uma integridade profissional a toda prova, que a faz preservar com critério sua qualidade sublime - é um fenômeno mais raro ainda.

Cantoras (e sobretudo *mezzo-sopranos*) hoje há muitas, porque existe uma mídia forte aproveitando o veio clássico, com atraso mas com justiça. Cecilia está sozinha lá em cima. Teve, é verdade, há duas décadas uma antecessora na sua especialidade, que é a voz de mezzo-soprano coloratura ou d'agilità, como dizem os italianos.

DIVULGAÇÃO / ABRIL

Machado: "Cecilia é fenômeno raro".

Foi Marilyn Horne quem elevou o repertório rossiniano cômico e dramático, nos anos sessenta e setenta, à categoria da grande arte cênica e vocal que ultrapassa o mero display de gracinhas ornamentadas. Cecilia estende essa linha de respeito ao texto rossiniano junto com a energia de composição cênica que os papéis exigem.

É, como Horne, uma Cenerentola de técnica perfeita, exata nas coloraturas. Uma Semiramide intensa, uma Rosina sem afetação. Tem sobre Horne a vantagem da língua; e uma *italianità* ensolarada, a essência da arte vocal. Que só existe mesmo quando se encontra nela uma medida certa de música, um domínio completo do instrumento. É ver, porque não há outra igual."

Mariuccia Iacovino

Paixão pela música de câmara

Mariuccia: violinista incansável

Mariuccia Iacovino é uma violinista incansável que há mais de 50 anos dedica-se de corpo e alma à música erudita. E, por incrível que pareça, ela sequer nasceu em uma família de músicos. "Minha paixão pelo violino surgiu muito cedo e quase naturalmente", conta Mariuccia. "Adorava ver as pessoas simplesmente tocarem o instrumento, sonhava com ele, e lembro que fiz questão de escolher como mestra Paulina D'Ambrosio, que foi fundamental para minha educação musical." Mais tarde, ganhou um prêmio que a levou à Europa por algum tempo. "Esta viagem foi muito importante também, mas nem lá conheci alguém que me marcasse tanto quanto Paulina", lembra. Além disso, outra certeza foi solidificada: a paixão pela música de câmara. "Em 1945, fundei a 'Sociedade do Quarteto' com 200 sócios. Tenho orgulho em dizer que tive um papel importante no desenvolvimento do gosto do público por este tipo de música."

O casamento com o pianista Arnaldo Estrella marcou também o início de uma parceria que daria muitos e belos frutos. "Com ele me sentia muito à vontade para tocar duetos, e trabalhamos muito com formações maiores. Foi o início de muitos anos de muita felicidade." Juntos, eles foram para a Europa a convite do governo francês, onde ficaram cerca de cinco anos. "Chegamos lá em 1949, e voltamos em 1954", lembra. "Tocamos por toda parte, sempre sendo muito bem acolhidos." Os concertos do dueto foram um grande sucesso, e muitas vezes eles fizeram as primeiras audições de obras de compositores brasileiros. "É claro que sempre tocamos todo tipo de música, de todo os compositores, mas acho que é também um dever do músico brasileiro contribuir para que o mundo conheça nossa música." Por esta dedicação ao trabalho dos compositores brasileiros, Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrella conquistaram a admiração e a gratidão de alguns dos mais ilustres: Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone, Almeida Prado, entre outros, dedicaram algumas de suas obras ao dueto.

Em relação às preferências de repertório, a violinista dá a mesma resposta das suas preferências em relação aos compositores. "Um músico não pode ter preferências,

sobretudo um músico de câmara", insiste. "Clássico, barroco, contemporâneo, tudo tem que ser conhecido e usado como lições na evolução de todos nós". Esta paixão camarística se traduz ainda de outras formas na vida de Mariuccia Iacovino. Uma delas é o Quarteto da Guanabara, uma formação que completa 25 anos este ano, e que foi criada pela violinista juntamente com Arnaldo Estrella, Frederick Stephani e Iberê Gomes Grosso. "O quarteto é muito especial para todos os que dele participaram, por isso continuo totalmente fiel a ele, mesmo depois de várias mudanças na sua formação inicial. Temos hoje o orgulho de poder dizer que alguns dos maiores músicos de câmara do Brasil participaram do grupo." A violinista formou ainda outro quarteto importante, o Quarteto do Rio de Janeiro. Por estas e outras, ela desenvolveu uma relação de muito carinho com a Sala Cecília Meireles. "É um lugar maravilhoso para a música de câmara, lá vivi alguns dos mais belos momentos da minha carreira, embora não possa esquecer também as apresentações com Arnaldo no foyer do Teatro Municipal, que foram um grande sucesso por muito tempo".

Mariuccia Iacovino tem uma forma própria de enumerar as obras que mais a marcaram. "Acho que o músico de câmara tem que estar preparado para tudo, somos divulgadores da música de uma forma bastante ampla", diz. "Portanto, não faço uma avaliação das obras em termos de preferência, mas sim em termos de situações especiais". Ela lembra sua primeira apresentação em público como solista. "Acho que foi quando tinha 12 anos, e toquei Paganini. Quando ganhei o prêmio da viagem à Europa, lembro ter tocado também Paganini juntamente com Tchaikovsky e Bach. As obras para violino destes autores têm portanto um significado especial para mim. Gosto também das sonatas de César Franck, Beethoven, Fauré e Debussy". A violinista diz que gosta particularmente de tocar quartetos. "Sempre me entusiasmei em relação ao trabalho íntimo com outros músicos que estas composições proporcionam. Eu poderia ter desenvolvido um trabalho de solista mesmo, só que não me interessei".

"Gostaria de citar todas as obras que meus grandes amigos me dedicaram, aliás, a mim e ao Arnaldo". Ela lembra com carinho de obras de Villa-Lobos, Almeida Prado, Lorenzo Fernandes, Francisco Mignone e outros. Mas tem afeição ainda mais especial por uma composição deste último. "Mignone compôs um concerto que ele chamou 'Concerto para Arnaldo Estrella, Mariuccia Iacovino e orquestra'. Fiquei muito emocionada". **H**

DIVULGAÇÃO

JACQUES OGG NO RIO

O professor e cravista Jacques Ogg é o destaque do mês de julho do projeto "Música nas Igrejas", no Rio de Janeiro. Ele se apresenta no dia 19, no Outeiro da Glória, ao lado do flautista Wilbert Hazelzet (veja programa na **Agenda!**). De Amsterdam, Ogg enviou um fax à **VivaMúsica!** tecendo elogiosos comentários a respeito da cena barroca brasileira: "Há ótimos músicos barrocos no Brasil. Tenho que mencionar o flautista e regente Ricardo Kanji, que está de volta após tantos anos na Europa. Há um número crescente de ex-alunos que estão se tornando mestres: Edmundo Hora (cravo), Luís Otávio Sousa Santos (violino barroco), Eunice Brandão (viola da gamba) e tantos outros! Há também o trabalho de Roberto de Regina e do Quadro Cervantes."

Ogg (cravo) toca com Wilbert Hazelzet (flauta).

ABM - JUBILEU DE OURO

No dia 14 de julho, a Academia Brasileira de Música comemora 50 anos de fundação. A instituição honorífica - criada por Villa-Lobos tendo como modelo a Academia de França e mantida por recursos deixados pelo próprio compositor em seu testamento - começa a festejar na véspera, com um concerto na Sala Cecília Meireles. No próprio dia 14, `as 10h, haverá missa aberta celebrada pelo acadêmico Padre José Penaiva, e, `as 18h30, outro concerto, desta vez na Sala Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ (veja na **Agenda!**).

"A academia tem 40 cadeiras com seus respectivos patronos, e todos os grandes compositores brasileiros de todos os tempos foram acadêmicos, gente como Guerra Peixe, Claudio Santoro, Lorenzo Fernandes, Francisco Mignone, além do próprio Villa-Lobos", explica o presidente da ABM, maestro Ricardo Tacuchian, que prepara as comemorações. "Além disso, temos acadêmicos correspondentes ilustres como Marguerite Long e Alberto Ginastera." Chegando aos 50 anos em plena forma, a Academia Brasileira de Música trabalha em três frentes: artística (através da realização de concertos), educativa e de pesquisa musicológica. A sede da academia funciona na Praia do Flamengo, 172/11º andar, CEP.: 22210-030, Rio de Janeiro, RJ. Telefax.: (021) 205-3879.

SALA CECÍLIA MEIRELES RETOMA 'SÉRIE VESPERAL'

A "Série Vesperal" da Sala Cecília Meireles, criada em 1974, voltou este ano com o espírito de oferecer boa música por preços populares no final de uma semana de trabalho. Toda sexta-feira, às 18h30, o carioca tem oportunidade de ouvir alguns dos melhores músicos em atividade no país, pagando apenas R$ 5,00. Maria Teresa Madeira, chefe da divisão artística da Sala, avisa que a programação da série está fechada até o fim do ano. Vão se apresentar, entre outros, os duos Laura Rónai e Marcelo Fagerlande, Paulo Passos e Niels Hammel, Linda Bustani e Lilian Barreto, além de Lício Bruno, o grupo Calíope e Francisco Frias. Acompanhe a programação mensal na Agenda!.

MÚSICA COLONIAL EM JUIZ DE FORA

Pró-Musica organiza o sexto festival do gênero

O Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora (MG) convida para o Sexto Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, que acontece entre os dias 16 e 30 de julho. O festival tem direção artística de Paulo Bosísio e Homero Magalhães Filho e coordenação geral de Maria Isabel, Julio César e Hermínio de Sousa Santos. Serão oferecidos cursos voltados à prática do ensino de instrumentos antigos e modernos, aulas teóricas e uma extensa programação de concertos em diversos pontos da cidade. Como nos últimos anos, durante o festival será gravado um CD que poderá ser adquirido diretamente na Pró-Música. Informações pelo telefone (032) 215-3951.

Programação internacional

AGOSTO-SETEMBRO

BUENOS AIRES

TEATRO CÓLON

Cerrito 618 1010 Buenos Aires
Tel.: 00 54 13835199

ÓPERA

Dias 1/3/6/8 de agosto - "LA CLEMENZA DI TITO", de Mozart. Elenco: Winbergh/ Kazarnovskaya/ Nafé/ Philibert. Regência: Leopold Hager. Direção: Mario Pontiggia.
Dias 20/22/25/27 de agosto - "NORMA", de Bellini. Elenco: Anderson/ Grigorian/ Ziegler/ Kavrakos. Regência: Maurizio Benini.
Dias 19/22/24/26/28/29 de setembro - "LA BOHÈME", de Puccini. Elenco: Alagna/ de la Mora/ Vaduva/ Koslowska. Regência: Julius Rudel/ Mario Perusso. Direção: Gilbert Deflo.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE BUENOS AIRES

Dia 7 de agosto - Beethoven: "Concerto para violino, Op. 61" / Bruckner: "Sinfonia zero (Die Nullte)". Solista: Pinchas Zuckerman (violino). Regência: Leopold Hager.
Dia 14 de agosto - Ravel: "Rapsodie Espagnole" e "Concerto em Sol maior para piano" / Stravinsky: "Petrouchka". Solista: Nelson Goerner (piano). Regência: Leopold Hager.
Dia 28 de agosto - Shostakovich: "Sinfonia nº 10". Regência: Stefan Sanderling.
Dia 4 de setembro - Haydn: "Sinfonia nº 87" / Mendelssohn: "Concerto para piano nº 2, Op. 40" / Sibelius: "Sinfonia nº 2, Op. 43". Solista: Cristina Ortiz (piano). Regência: Hermann Michael.
Dia 15 de setembro - Britten: "War Requiem, Op. 66". Solistas: Heimdal/ Gillet/ Savidge. Regência: Steuart Bedford.
Dia 21 de setembro - Britten: "Four Sea Interludes" de "Peter Grimes" / Elgar: "Enigma Variations" / Parish-Alvars: "Concerto para harpa, Op. 98" / Purcell: "The Fairy Queen", suíte orquestral. Regente: Steuart Bedford.

BERLIM

DEUTSCHE OPER BERLIN

Bismarckstraße 35, 10627
Tel.: 00 30 3410249

ÓPERA

Dia 3 de setembro - "A FLAUTA MÁGICA", de Mozart.
Dias 8 e 26 de setembro - "O NAVIO FANTASMA", de Wagner.
Dias 10/18/28 de setembro - "UM BAILE DE MÁSCARAS", de Verdi.
Dias 16/20/24 de setembro - "BORIS GODUNOV", de Mussorgsky.
Dias 19/21 de setembro - "MADAME BUTTERFLY", de Puccini.
Dias 23/27/30 - "ANDREA CHÉNIER", de Umberto Giordano.

BALLET

Dias 6 e 22 de setembro - "LES INTERMITTENCES DU COEUR" Coreografia: Roland Petit. Música: Saint-Saëns e Wagner.
Dias 15/17/29 de setembro - "ONEGIN". Coreografia: John Cranko. Música: Tchaikovsky.

INGLATERRA

LONDON COLISEUM

St. Martins's Lane
London WC2. Tel.: 071 632 8300

ENGLISH NATIONAL OPERA

Dias 16/19/23/27/29 de setembro - "CARMEN", de Bizet. Elenco: Winter/ Brubaker/. Regência: Sian Edwards/ Michael Lord. Direção: Jonathan Miller.
Dias 28 e 30 de setembro - "COSÌ FAN TUTTE", de Mozart. Elenco: Woollett/ Bickley/ Workman. Regência: Barry Griffiths. Direção: Nicolette Nolnár.

ROYAL OPERA HOUSE

Covent Garden
London WC2E 9DD
Tel.: 0044 171 240 1200

THE ROYAL OPERA

Dias 11/14/16/19/21/25 de setembro - "LE NOZZE DI FIGARO", de Mozart. Elenco: Lott/ Bonney/ Allen/ Furlanetto. Regência: Haitink/ Syrus.
Dias 15/18/23/28 de setembro - "ARIANNA", de Alexander Goehr. Elenco: Graham/ Panzarella/ Nadler/ Köhler. Regência: Ivor Bolton.
Dias 22/27/29 de setembro - "TOSCA", de Puccini. Elenco: Ewing/ Botha/ Egerton/ Díaz. Regência: Simone Young.

THE ROYAL BALLET

Dias 1/2/3/4/5 de agosto - "A BELA ADORMECIDA". Coreografia: Marius Petipa. Música: Tchaikovsky.

THE ROYAL DANISH BALLET COPENHAGEN

Dias 31 de agosto e 1º de setembro - "CAROLINE MATHILDE". Coreografia: Flemming Flindt. Música: Peter Mazwell Davies.

THE ROYAL DANISH OPERA COPENHAGEN

Dia 2 de setembro - "THE LOVE FOR THREE ORANGES", de Prokofiev. Elenco: Dam-Jensen/ Melbye/ Koppel/ Nielsen. Regência: Dietfried Bernet.

GLYNDEBOURNE FESTIVAL OPERA

Lewes, East Sussex BN8 5UU
Tel.: 01273 813813

Dias 1/4/7/10/16/19/23/26 de agosto - "A DAMA DE ESPADAS", de Tchaikovsky. Elenco: Marusin/ Drabowicz/ Leiferkus/ Kharitonov. Regência: Gennadi Rozhdestvensky.
Dias 3/6/8/11/13/15/17/20/22/25/27 de agosto - "DON GIOVANNI", de Mozart. Elenco: Page/ Martinpelto/ Cachemaille/ Oskarsson. Regência: Yakov Kreizberg.

BIRMINGHAM SYMPHONY HALL

Paradise Place
Birmingham B3 3RP
Tel.: 0121 2123333

Dias 19 e 20 de setembro - BEETHOVEN SYMPHONIE CYCLE: "Sinfonia nº 1" e "Sinfonia nº 3 (Eroica)". Regência: Sir Simon Rattle.
Dia 28 de setembro - BEETHOVEN SYMPHONIE CYCLE: "Sinfonia nº 2", Aberturas "Fidelio" e "Leonora nºs 1, 2 e 3". Regência: Sir Simon Rattle.
Dia 30 de setembro - Wagner: Abertura "Mestres Cantores de Nuremberg" / Beethoven: "Concerto para piano nº 1" / Mussorgsky/Howarth: "Quadros de uma exposição". Solista: Lars Vogt (piano). Regente: Sir Simon Rattle.

AMSTERDAM

CONCERTGEBOUW

Jacob Obrechtstr, 51
1071 KJ Amsterdam
Tel.: 00 31 206792211

Dia 17 de agosto - Prokofiev: Suíte de "O Amor por Três Laranjas" / Ravel: "Concerto para piano em Sol" / Debussy: "La Mer" / Stravinsky: Suíte de "O Pássaro de Fogo". Solistas: Jean-Yves Thibaudet (piano). Regência: Riccardo Chailly.
Dia 26 de agosto - Programa: Schoenberg: "Variações para orquestra, Op. 31" / Bruckner: "Sinfonia nº 5". Regência: Riccardo Chailly.

FESTIVAL DE CAMPOS DO JORDÃO

De 8 a 30 de julho, acontece o XXVI Festival de Campos do Jordão, organizado pela Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo. Além das atividades didáticas destinadas a bolsistas, o festival oferece uma incrível programação de concertos na própria cidade e também na capital paulista. A abertura fica por conta da sinfônica estadual de São Paulo, com solos de Yara Bernette (a maior dama do piano brasileiro, residente na Alemanha) e regência de Eleazar de Carvalho. Apresentam-se ao público a Orquestra da Venezuela, a Sinfônica de Santo André, o violinista Cláudio Cruz, Milton Nascimento, num tributo a Tom Jobim, o Quinteto Pro-Arte do Chile, a Banda Sinfônica de São Paulo, a Orquestra de Ribeirão Preto, o Kronos Quartet, a Sinfônica de Campinas, o grupo italiano ECO, o Duo Assad e o coro húngaro Kazanky. Para maiores informações, entre em contato com **VivaMúsica!**.

Batuta!

Maestro Armando Prazeres

"Meu principal projeto no momento é consolidar a Orquestra Petrobrás/Pró-Música, da qual sou regente. A orquestra tem um grupo muito bom, inclusive os três irmãos Bessler - Bernardo, por exemplo, é o spalla - e vários jovens que considero verdadeiras revelações. Aliás, 60% dos músicos são bem jovens. Tenho certeza que com o trabalho que estamos executando conseguiremos chegar à posição de uma das melhores orquestras do país. Neste sentido, a estabilidade é um fator fundamental, não fazemos modificações radicais, procuramos manter o grupo constante e satisfeito. Nossos naipes estão bem equilibrados. As condições de trabalho não são perfeitas, mas são bastante satisfatórias. Atualmente, temos três grandes ensaios semanais e duas apresentações. Tocamos também cada vez mais em igrejas. Me considero um regente flexível, preocupado com a disciplina, mas de forma alguma fechado a sugestões e à discussão. A afinação da música depende muito da afinação no relacionamento de regente e músicos."

DIVULGAÇÃO

Sociedade Brasileira de Ópera organiza temporada em São Paulo

Formada em 1994 com a intenção de divulgar e incentivar o canto lírico, formar profissionais e criar um calendário de apresentações, a Sociedade Brasileira de Ópera apresenta a sua primeira temporada, chamada "The Best of Opera", com árias de grandes óperas. São cinco recitais até dezembro (o primeiro aconteceu em 13 de junho e o próximo será em 22 de agosto) na Sala São Luiz, em São Paulo, com cantores do elenco permanente, acompanhados pela pianista Helly-Anne Caran, com direção de Naum Alves de Souza. A sociedade é uma iniciativa do soprano Celine Imbert e dos empresários Max Feffer e José Roberto Saguas, com apoio do professor Franco Iglesias. Existe um conselho de administração e o presidente honorário é o tenor Placido Domingo. Informações e vendas de ingressos pelo telefone (011) 867-8687.

Celine Imbert está na série "The Best of Opera".

DIVULGAÇÃO

Staccato

Morreu no dia 12 de junho, em Lugano, de causas não reveladas, o pianista Arturo Benedetti-Michelangeli. • O Verdi Ópera Clube, de São Paulo, comemorou seus doze anos ininterruptos de atividade com uma bela noite de gala no Municipal paulista. O clube organiza em outubro um grupo que irá a Nova York para assistir a seis óperas no Metropolitan. Informações pelo telefone (011) 887-8686, com Raphael Cilento. • UNI-RIO informa: entre os dias 2 e 9 de setembro, realiza-se o "Ateliê de Música Antiga Franco-Brasileira", englobando cursos, concertos e palestras com grandes artistas franceses e brasileiros. E de 4 a 8 de setembro, acontece o "I Simpósio de Música Antiga", reunindo artistas e pesquisadores do gênero em palestras, mesas-redondas, concertos e exposição de instrumentos. Informações pelo telefone (021) 295-2548. • No ano em que comemora 70 anos, o compositor e regente francês Pierre Boulez acumula diversos prêmios fonográficos. A gravação dos "Concertos para orquestra" e das "Quatro peças orquestrais", de Bartók, mereceu os prêmios GRAMMY de "Melhor Performance Orquestral" e "Melhor Álbum Clássico", além do CANNES CLASSICAL AWARDS na categoria "Música Orquestral do Século XX". Outras premiações ficaram por conta de sua versão para "Pelléas et Mélisande", de Debussy, considerado o melhor vídeo clássico do ano no ECHO AWARDS (Alemanha). • Os alunos do sétimo período de Comunicação da Faculdade da Cidade (curso de Cine-Jornalismo) realizaram um vídeo sobre a cantora lírica italiana Gabriela Besanzoni, com depoimentos de amigos e parentes da cantora. O vídeo não tem previsão de exibição pública. • A partir do dia 9 de julho, a Sala Cecília Meireles estará oferecendo assinaturas para os concertos do Ciclo Ravel (dias 1, 2, 3 e 5 de agosto - ver programação na **Agenda!**), que comemora os 120 anos de nascimento do compositor francês. Informações pelos telefones.: 224-4291 e 224-3913. • Erramos! A ópera "A Força do Destino", programada pela English National Opera, não é de Donizetti, e sim, de Giuseppe Verdi, como bem nos lembrou o assinante Gerhard Holzberg (22998-00). Esta informação foi publicada na edição de maio, em nossa coluna "Programação Internacional". • Ossos do ofício: quando nossa edição de junho saía da gráfica, recebemos a notícia do afastamento de Izabel Sobral da direção do Municipal Paulista. A revista trazia uma reportagem com Izabel e Emílio Kalil, comparando as atividades dos Municipais paulista e carioca. O novo diretor é Lauro Machado Coelho.

DIVERSOS

FAVOURITE ORATORIO CHORUSES.
Trechos de oratórios de HANDEL, BACH e HAYDN
Budapest Chorus / Hungarian State Orchestra / Miklós Erdélyi, regência
Paulus / Hungaroton Classic, CD 7705-4. Nacional.

PAGANINI
Duos para violino e violão.
Miklós Szenthelyi, violino / Dániel Benkó, violão.
Paulus / Hungaroton Classic. CD 7699-6. Nacional.

ARIAS - GIUSEPPE VERDI.
Árias das óperas "Don Carlos", "Aida", Un Ballo in Maschera", "Ernani", "I Masnadieri" e "Macbeth".
Renata Scotto, soprano / Orquestra Sinfônica de Budapeste / Thomas Fulton, regência.
Paulus / Hungaroton Classic, CD 7701-1. Nacional.

SORTEIO ALLEGRO

A empresa promotora Allegro fez uma interessante promoção entre o público que lotou as apresentações de Márcia Haydée no Teatro Municipal do Rio no mês de maio: os espectadores concorriam ao sorteio de um camarote para o recital da violinista Midori, em agosto. O sorteio foi realizado na redação de VivaMúsica! em 22/05, às 18:30h. A vencedora foi Elizabeth Barbosa da Rosa.

CAMPOS ABRIGA V FEMÚSICA

Festival de Inverno movimenta o norte-fluminense

De 7 a 14 de julho acontece a quinta edição do FEMÚSICA - Festival de Música de Inverno de Campos dos Goytacazes (RJ), que este ano conta com o apoio de **VivaMúsica!** O festival é organizado pelo Centro de Cultura Musical de Campos, com direção artística do maestro Sérgio Dias e direção geral de Jony William. Há atividades didáticas para 130 alunos (taxa única de inscrição de R$ 60,00, com previsão de alojamento gratuito), com os seguintes professores: Sérgio Dias (prática de orquestra), Alceu Reis (violoncelo), Edson Queiroz de Andrade (violino), Max Teppich (violino), Maria Teresa Madeira (piano e leitura à primeira vista), Zdenek Svab (trompa), Celso Woltzenlogel (flauta transversa), Carlos Alberto Figueiredo (regência e prática coral), Natércia Lopes (canto e técnica vocal), Nayran Pessanha (viola), Sandrino Santoro (contrabaixo), Helder Parente (flauta doce e dança renascentista) e Elisa Wiermann (música de câmara). Além das oficinas, o festival também promove diversas apresentações pela cidade em duas séries: "Jovens Talentos", com alunos do festival, e "Concertos de Gala", com músicos convidados. Informações pelo telefone (0247) 23-3210.

Salzburgo

O MAIS CARO DOS FESTIVAIS

Salzburgo é para a música clássica o que Cannes é para o cinema. Nos táxis e nas lojas, os rostos de regentes e cantores, em cartazes enormes, colorem as ruas barrocas da Cidade Velha: os rostos do universo erudito, ícones para os poucos que conhecem e se dispõem a gastar, dão à cidade um ar de casa de espetáculo. São cinco semanas de muita música (de 21 de julho a 31 de agosto - *veja destaques no box*), da ópera ao recital solo, em sete teatros, salas ou monumentos diferentes, onde se apresentam mais de 200 grandes nomes da música clássica. Este ano, o festival comemora 75 anos.

Sou relativamente novo a Salzburgo – comecei a freqüentar em 87 – e sempre deixo para ir nos últimos nove dias. Alemães, americanos de Nova York e japoneses enchem a cidade, afetando um conhecimento *cult* que nem sempre é real. Há muito verniz e muita ostentação nas platéias de Salzburgo. Um bilhete para uma produção nova no Grosses Festspielhaus no tempo de Herbert von Karajan era signo de status. Vi brasileiros dando 400 dólares para ver Domingo cantando o "Ballo in Maschera" na produção de Karajan de 1990 – que o velho maestro nem chegou a reger. Pensando bem, pagar esse preço para ver uma última mensagem de Karajan, com todo o luxo do maior palco de ópera do mundo, até que não é absurdo se a compararmos com as lastimáveis amostragens dos três tenores desafinados e relambidos mundo afora.

Salzburgo, em grande parte, fez a história da música ao vivo neste século. De 1920 – quando Richard Strauss e Max Reinhardt fundaram o festival – até hoje, interpretações memoráveis (não só de obras mozartianas e straussianas) ficaram no acervo dos colecionadores. Quem regeu a primeira ópera, em 1921, foi o próprio Strauss, que fez questão de montar o "Don Giovanni". A primeira infidelidade a Mozart foi o "Don Pasquale", de Donizetti, em 1925, que marcou a estréia de Bruno Walter no festival. Toscanini tornou lenda um "Falstaff" em 1935. E até Wagner foi levado à cena, em 38, um "Tannhäuser" sob Knappertsbusch. Mas o forte da programação continuou sendo Mozart, com as interrupções lógicas e trágicas da Segunda Guerra. No pós-guerra, deu-se a primeira estréia mundial de uma ópera, a "Morte de Danton", de von Einem, regida por Férenc Fricsay, em 1947. A mais recente *world première* foi "A Máscara Negra", de Penderecki, de 1986. Nas estantes de gravação, os melômanos podem rever – ou reouvir – o "Ritorno d'Ulisse", de Monteverdi-Henze, numa sublime montagem de Jean Pierre Ponelle, de 1985, o "Così", regido por Böhm em 1974, com Janowitz e Fassbaender, uma extraordinária "Criação", de Haydn, com a Filarmônica de Viena sob Muti e o "Don Carlo" de Karajan, com Carreras, talvez o mais belo do catálogo.

Karajan reinou em Salzburgo por muito tempo, até porque era nativo do lugar. Deu ao festival aquela característica de concentração de superestrelas, tratando de nunca desapontar o gosto austríaco e alemão conservador. Com a morte do maestro em 89, o festival passou às mãos de Gerard Mortier, ex-intendant da Ópera de la Monnaie, de Bruxelas, que abriu as salas aos modernos e contemporâneos. Houve reação séria em 92. Um comitê foi formado e agora se concilia o velho e o novo, da melhor forma possível, para que se vendam muitos CDs depois.

Este ano desfilam pelas margens do Rio Salzach (e certamente jantam com os aristocratas no Goldener Hirsch, na Getreidegasse, a rua onde Mozart nasceu), nomes como Solti, Pollini, Maazel, Abbado, Jessye Norman, Domingo, Barenboim, Harnoncourt, Muti, Janssons, Prévin, Mehta, Vengerov, Brendel - isso sem falar nos cantores que formam os elencos de "Rosenkavalier", "Don Giovanni", "Bodas de Fígaro", "Lulu", "Barba Azul" e "Traviata".

A rigor, é mais e melhor que Cannes. ■

RENATO MACHADO

DESTAQUES SALZBURGO 95

ÓPERA

"O Cavaleiro da Rosa", R. Strauss. Studer/ Bonney/ Murray. Filarmônica de Viena. Maazel. Grosses Festspielhaus. 30 de julho e 4, 6, 10, 13 e 15 de agosto.
"Bodas de Fígaro", Mozart. Hvorostovsky, McNair, Terfel. Chamber Orchestra of Europe. Harnoncourt. Kleines Festspielhaus. 23, 26, 29 e 31 de julho e 3, 5 e 7 de agosto.
"Don Giovanni", Mozart. Furlanetto, Terfel, [illegible]. Filarmônica de Viena. Barenboim. Grosses Festspielhaus. 14, 17, 19, 21 e 23 de agosto.

CONCERTOS

"Progetto Pollini". Série de cinco concertos com o pianista Maurizio Pollini, acompanhado por diversas formações. Mozarteum e Grosses Festspielhaus. Dias 9, 11, 19, 25 e 29 de agosto.
The Philadelphia Orchestra. Sawallisch. SCHUMANN, HINDEMITH, R. STRAUSS. Dia 31 de agosto. Grosses Festspielhaus.
I Solisti Veneti. Scimone. VIVALDI, BOCCHERINI, CIMAROSA, TARTINI, BOTTESINI. Dia 27 de julho, Felsenreitschule.
Filarmônica de Viena. Solti. BRUCKNER (Sinfonia nº 8). Dias 5 e 6 de agosto, Grosses Festspielhaus.
Filarmônica de Berlim. Abbado. R. STRAUSS/ MAHLER. Dia 28, Grosses Festspielhaus. BRAHMS/ HINDEMITH. Dia 29 de agosto. Grosses Festspielhaus.

RECITAIS

Samuel Ramey, barítono e Warren Jones, piano. HANDEL/ MOZART/ SCHUBERT/ BARBER/ GERSHWIN. Dia 11 de agosto. Grosses Festspielhaus.
Alfred Brendel, piano. BEETHOVEN. Dia 27 de agosto. Grosses Festspielhaus.

Claudia Muzio

por Zito Baptista Filho

As qualidades de voz, interpretação e representação fizeram de Claudina Muzio - como a chamavam no lar musical em que nasceu - a grande Claudia, a divina Claudia, a musa do canto, a quem a natureza cumulou de dons, de fundamental riqueza vocal e um porte altivo que marcava de modo extraordinário sua presença em cena. Ela nascera no norte da Itália, na Lombardia, mais precisamente na cidade de Pávia, a 7 de fevereiro de 1889.

Os críticos e os cronistas que a ela se referem os fazem quase sempre em linguagem derramada, bem ao gosto das exaltações típicas do mundo lírico. Afinal, ela foi um das figuras maiores desse mundo justamente numa época em que os grandes teatros especializados disputavam freneticamente esses astros.

Muzio dividia a cena e os aplausos com Caruso, Antonio Scotti e a Besanzoni. Cumpria rota estrelar do velho e do novo mundo, do Scala em Milão ao Metropolitan em Nova York. Seus pais foram sempre ligados à atividade lírica. Ele montava cena no Covent Garden, em Londres e depois no Met, em Nova York. Ela atuava no coro do Metropolitan. Nada mais natural que pretendessem dar à menina Claudina uma formação musical. O piano e a harpa foram seus primeiros instrumentos até quando a professora de piano numa aula de solfejo descobre-lhe a voz, o timbre excepcional. E se essa pretendida formação musical, no desejo expresso dos Muzio, viesse se situar no preciso âmbito da ópera, era uma razão a mais de felicidade e realização.

No Teatro Petrarca, em Arezzo, ela estréia em 1911 no papel-título de "Manon Lescaut". Puccini era o mais célebre dos compositores líricos do seu tempo e seus destinos artísticos se encontrariam em diversas ocasiões. O talento e a fascinação vocal de Claudia Muzio começam a emergir dos teatros de província. Quatro anos depois daquela estréia em Arezzo, ou seja, em 1915, Arturo Toscanini a convida para viver a "Tosca" no Scala de Milão. A amizade e a admiração entre o maestro e o compositor se solidificam sob o influxo da excelsa arte da cantora que extasia a Itália. No ano seguinte, no Metropolitan, Puccini a consagra com a "Tosca" ideal e no "Tríptico" especialmente escrito para Nova York, e que logo se tornaria famoso, convida Claudia Muzio para o papel de Giorgetta em "Il Tabarro" (O Capote), um violento e trágico espetáculo incrustado entre a visão seráfica e dramática de "Suor Angelica" e a comédia sarcástica e simultaneamente lírica e romântica de "Gianni Schicchi".

Como Violetta Valery, a exigente personagem verdiana de "La Traviata", Claudia Muzio se despediu do público nova-iorquino. No ano anterior participara da temporada inaugural da Ópera de São Francisco, fazendo memorável Tosca. Depois disso foram as platéias sul-americanas a conhecer e amar a presença e a arte da grande diva. Ao lado de Lauri Volpi faz a Madeleine em "Andrea Chénier", de Giordano, e com Gabriela Besanzoni triunfa em "Norma", de Bellini. Teve grandes admiradores na várias temporadas de que participou no Rio de Janeiro, a última das quais em 1935, quando cantou sob a regência do autor, monsenhor Licinio Refice (1883-1954) a ópera "Santa Cecilia". Com a ópera "La Bohème" (ainda uma vez Puccini), ao lado de Gigli, despediu-se do público e da cena. Morreu em Roma, em 24 de maio de 1936. H

Agenda! julho

DIA 1º (sábado)

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 16H30
LILYAN ZILBERNSTEIN, piano, e ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA.
Regência: ROBERTO TIBIRIÇÁ.
DEBUSSY / RAVEL / HAYDN / RACHMANINOFF.

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 20H30
"IL TRITTICO", de Puccini (ESTRÉIA). "Il Tabarro" - Cebrian / Palliaga / Lotti / Medina / Ferreira / Amir / Moura / Imbert / Oliveira / Mesquita. Direção: Jorge Takla. "Suor Angelica" - Imbert / Moura / Mesquita /Tessuto /Parussolo. Direção: Bia Lessa."Gianni Schicchi" - Fortes /Riccitelli / Oliveira / Tessuto/ Medina/ Slivskin. Direção: Hamilton Vaz Pereira. Coro e Orquestra do Teatro Municipal. Regência: Alessandro San Giorgi. Ingressos: R$ 300,00 (frisas e camarotes), R$ 50,00 (platéia e balcão nobre), R$ 30,00 (balcão simples central), R$ 15,00 (balcão simples lateral), R$ 10,00 (galeria central) e R$ 5,00 (galeria lateral).

Teatro de Bonecos

PAÇO IMPERIAL, 16H
"MOZART MOMENTS", com o grupo SOBREVENTO. Ingressos: R$ 7,00.

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
GRANDES OBRAS
"Opereta - A Vida Parisiense". Trempont/ Batisse/ Sénèchal/ Crespin/ Amiel/ Masson/ Chateau/ Benoit/ Mesplé.

DIA 2 (domingo)

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 10H30
CORTINA LÍRICA. Solistas e Coro do Teatro Municipal. Regência: Manoel Callario. Seleção de trechos de óperas. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre), R$ 5,00 e (balcão simples e galeria).

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 17H
"IL TRITTICO": "Il Tabarro", "Suor Angelica" e "Gianni Schicchi", de Puccini. Coro e Orquestra do Teatro Municipal. Regência: Alessandro San Giorgi.Ingressos (veja no dia 1)

Teatro de Bonecos

PAÇO IMPERIAL, 16H
"MOZART MOMENTS", com o grupo SOBREVENTO. Ingressos: R$ 7,00.

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA
"Orfeu e Eurídice", de Gluck. Chance/ Argenta/ Beckerbauer. Coro de Câmara de Stuttgart. Tafelmusik/ Bernius.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS. "Sinfonia nº 3", de Mahler. Orquestra do Concertgebouw/ Bernard Haitink.

DIA 3 (segunda)

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"AÍDA", de Verdi. Arena de Verona (1981). Regência: Anton Guadagno. Chiara/ Martinucci/ Cossotto. Comentários de Maria Teresa Pérez. Entrada Franca.

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"I LOMBARDI", de Verdi. Carreras/ Coro e Orquestra do Teatro Alla Scala de Milão. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
ROMEU E JULIETA. Ballet Bolshoi. Música: Prokofiev. Coreografia: Yuri Grigorovitch.

DIA 4 (terça)

Concertos

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
DENYS BERNARD, violão. J. DOWLAND / FERNANDO SOR / PAGANINI / A. BARRIOS / M. PONCE . Entrada Franca.

FINEP, 18H30
BRUNO MONTE, tenor, e LAÍS FIGUEIRÓ, piano. C. GOMES / O. CABRAL /P. BARROSO /A. REBELLO. Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio **VivaMúsica!**

IBAM, 21H
LAÍS FIGUEIRÓ, piano, e JOSÉ STANECK, harmônica de boca. BERNSTEIN/ GUERRA-PEIXE / VILLA-LOBOS / PIXINGUINHA. Entrada Franca.

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 20H
"IL TRITTICO", de Puccini. Coro e Orquestra do Teatro Municipal. Regência: Alessandro San Giorgi. Ingressos (veja no dia 1)

Vídeo

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"UN BALLO IN MASCHERA", de Verdi. Pavarotti/ Ricciarelli. Entrada Franca.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS. "American Ballet Theatre" no Metropolitan Opera House (NY) - Parte 1. Programa: "Les Sylphides" e "Sylvia - Pas de Deux".

DIA 5 (quarta)

Concertos

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
BANDA EDUCACIONAL DE VOLTA REDONDA. Regência: Nicolau de Oliveira. Entrada Franca.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Regência:Marco Maceri.Ingressos: R$ 5,00 e R$ 3,00 (estudantes).

Vídeo

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"FALSTAFF", de Verdi. Bruson/ Ricciarelli. Entrada Franca.

DIA 6 (quinta)

Concertos

ESPAÇO BNDES, 19H
TRIO BRASILEIRO (violino, cello e piano). Programa: MAURICE RAVEL. Entrada Franca.

MUSEU ANTÔNIO PARREIRAS, 20H
CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF
Programa: "Galos, Grilos e Outros Bichos" - Músicas da Idade Média e da Renascença, com animais como tema principal. Entrada Franca.

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 20H
"IL TRITTICO", de Puccini. Coro e Orquestra do Teatro Municipal. Regência: Alessandro San Giorgi. Ingressos (veja no dia 1)

Vídeo

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"ERNANI", de Verdi. Domingo/ Freni. Entrada Franca.

DIA 7 (sexta)

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
MARIA HELENA DE ANDRADE e SÔNIA MARIA VIEIRA-Duo pianístico. DEBUSSY / SCHUMANN / ARENSKY / WALDEMAR HENRIQUE / MIGNONE. Ingressos: R$ 5,00.

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 20H
"IL TRITTICO", de Puccini. Coro e Orquestra do Teatro Municipal. Regência: Alessandro San Giorgi. Ingressos (veja dia 1)

Vídeo

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
ÓPERA EM VÍDEO.Ingressos: R$ 3,50. Informações sobre a programação: 235-4661.

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"MISSA DE RÉQUIEM", de Verdi. Norman/ Carreras. Sinfônica de Londres. Entrada Franca.

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 20H
"IL TROVATORE", de Verdi. Buarotti/ Marton/ Milnes. Regência: James Levine. Metropolitan Opera House (NY). Legendado em inglês. Entrada Franca.

DIA 8 (sábado)

Concertos

SOLAR DOS OITIS, 18H
ITAJARA DIAS, piano. MOZART / LISZT / CHOPIN. Ingressos: R$ 15,00.

SESC TIJUCA,19H30
CORAL DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO. Regência: Israel Menezes. MASCAGNI / RODGERS / COMPOSITORES BRASILEIROS. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
CORO KAZANSKY. Programa: Música Cigana.

TEATRO MUNICIPAL, 21H
ROYAL PHILHARMONIC ORCHESTRA (Ver Box). Regência: Sir Yehudi Menuhin. PETER MAXWELL-DAVIES / ELGAR / TCHAIKOVSKY.

Teatro de Bonecos

PAÇO IMPERIAL, 16H
"MOZART MOMENTS", com o grupo SOBREVENTO. Ingressos: R$ 7,00.

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
GRANDES OBRAS."Missa Solene em Dó menor, K. 139 - 'Weisenhausmesse' (Do Orfanato)", de Mozart. Janowitz/ von Stade/ Ochman/ Moll. Filarmônica de Viena/ Abbado.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 17H30
SUPERCLÁSSICOS / ZAP - Preferidos dos Assinantes. "MacBeth".

DIA 9 (domingo)

Concertos

QUINTA DA BOAVISTA, 11H
ROYAL PHILHARMONIC ORCHESTRA. Regência: Sir Yehudi Menuhin. ROSSINI / ELGAR / VAUGHAN-WILLIAMS / TCHAIKOVSKY .

IGREJA DE SÃO FRANCISCO (NITERÓI), 20H
CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF. Programa: "Galos, Grilos e Outros Bichos". Entrada Franca.

ROYAL PHILHARMONIC TOCA NO BRASIL

Passa por Rio de Janeiro e São Paulo a extensa turnê da Royal Philharmonic Orchestra comemorativa dos 50 anos da ONU. A série de concertos, na verdade, está começando agora em 95 e vai até maio de 97, quando a Royal Philharmonic terá contabilizado apresentações em quarenta países. No Rio, Sir Yehudi Menuhin rege a orquestra em duas ocasiões: em 8 de julho no Teatro Municipal e, no dia seguinte, em um concerto ao ar livre na Quinta da Boa Vista (veja programas na Agenda!), com apoio da prefeitura e do British Council.

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 20H
"IL TRITTICO", de Puccini. Coro e Orquestra do Teatro Municipal. Regência: Alessandro San Giorgi. Ingressos: (veja dia 1).

Teatro de Bonecos

PAÇO IMPERIAL, 16H
"MOZART MOMENTS", com o grupo SOBREVENTO. Ingressos: R$ 7,00.

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA. "Cavalleria Rusticana", de Mascagni (Cossoto/ Bergonzi/ Martino/ Allegra) e"I Pagliacci", de Leoncavallo (Carlyle/ Bergonzi/ Taddek/ Benelli/ Panerai). Orquestra e Coro do Teatro alla Scala de Milão/ Karajan.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS. "Otello", de Verdi. Arena de Verona. Atlantov/ Kanawa/ Cappuccilli. Regência: Zoltan Pesko. Inédito.

DIA 10 *(segunda)*

Concertos

TEATRO CARLOS GOMES, 12H30
ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO. Regência: Florentino Dias. Projeto "Orquestras no Carlos Gomes".

SALA CARLOS COUTO, 19H30
MANOEL RAMOS *(foto ao lado)* - violinista mexicano em recital. Programa: DVORÁK / TARTINI / MOZART-KREISLER / ALBENIZ-KREISLER / MANUEL PONCE / MARLOS NOBRE / SAINT-SAËNS. Entrada Franca.

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"LA CLEMENZA DI TITO", de Mozart. Filme de Jean-Pierre Ponnelle (1989). Regência: James Levine. Troyanos/ Nebblett/ Toppy. Comentários de Maria Teresa Pérez. Entrada Franca.

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"ROMANTIC ERA: Alicia Alonso. Semana: "As Grandes Damas da Dança". Entrada Franca.

TV

TV GLOBO
CONCERTOS INTERNACIONAIS, APÓS JORNAL DA GLOBO
CARMINA BURANA - 100 anos de Carl Orff. Lopardo/ Allen/ Battle. Coro Shin-Yu-Kai e Coral Infantil de Berlim. Filarmônica de Berlim/ Seiji Ozawa.

DIA 11 *(terça)*

Concertos

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
MANOEL RAMOS *(foto abaixo)* - violinista mexicano em recital. MOZART/PROKOFIEV/DEBUSSY/KREISLER / M. PONCE/WIENIAWSKI. Entrada Franca.

FINEP, 18H30
ANDREA MUNIZ, violino, e MARLY MONIZ, piano.BEETHOVEN / DEBUSSY / MIGNONE / GRIEG. Entrada Franca. Apoio VivaMúsica!

IBAM, 21H
ELOÁ SOBREIRO, flauta, e SARA COHEN, piano. MOZART / SCHUMANN / DOPPLER / HINDEMITH / CAMARGO GUARNIERI / F. MARTIN. Entrada Franca.

Vídeo

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"ROMEU E JULIETA" - Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev". Entrada Franca.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS. "American Ballet Theatre" no Metropolitan Opera House (NY) - Parte 2. Programa: "Triad" e "Paquita".

DIVULGAÇÃO

DIA 12 *(quarta)*

Concertos

CASA LAURA ALVIM, 21H
CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF. Cantos e danças da Renascença.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 19H30
Salão Leopoldo Miguez
Mônica Maciel, soprano. Direção: JORGE AMADO NUNES. CARL ORFF: "Carmina Burana". Entrada Franca.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
ESTÚDIO MUSICANTE. Direção: Ruy Wanderley. Ingressos: R$ 5,00 e R$ 3,00 (estudantes).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
DOMINIQUE MERLET, piano. Ingressos: R$ 10,00 (platéia inferior) e R$ 5,00 (platéia superior)

Vídeo

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"A PORTRAIT OF GISELLE" - Alicia Alonso, Carla Fracci e Galina Ulanova. Entrada Franca.

DIA 13 *(quinta)*

Concertos

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 12H30
CRISTINA BRAGA, harpa, e MARCUS LLERENA, violão. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
ELISABETH APARECIDA e EUDÓXIA BARROS, pianos, MARIA VISHNIA, violino, e ANTONIO DEL CLARO, violoncelo. ALMEIDA PRADO / MÁRIO TAVARES / OSVALDO LACERDA. Concerto Comemorativo dos 50 Anos da Academia Brasileira de Música. Entrada Franca .

ESPAÇO BNDES, 19H
PAULO BOSISIO, violino, LILIAN BARRETTO, piano, MARCELO SALLES, violoncelo, CAROL McDAVIT, soprano.Programa: "Clara, Fanny e Alma: as musas do Romantismo". Entrada Franca.

MUSEU ANTÔNIO PARREIRAS, 20H
CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF. Programa: "Galos, Grilos e Outros Bichos". Entrada Franca.

TEATRO OPERON, 20H30
"OS MAIS BELOS MOMENTOS DA ÓPERA".
Trechos de óperas de BIZET / PUCCINI / VERDI / ROSSINI / CARLOS GOMES / SAINT-SÄENS / GIORDANO / MOZART / DONIZETTI. Direção Artística: LÊDA COELHO DE FREITAS. Entrada Franca.

Vídeo

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA, 17H
"IL TROVATORE", de Verdi. Marton/ Zajick/ Pavarotti/ Milnes. Coro e Orquestra do Metropolitan de Nova York/ Levine. Comentários: Professor Raul Penna Freire Jr. Entrada Franca.

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"O LAGO DOS CISNES" - Natália Makarova e Anthony Dowell. Entrada franca.

DIA 14 *(sexta)*

Concertos

IGREJA DE N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO, 10H
CORAL MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS. Regência: Gilberto Bittencourt. Missa celebrada pelo Acadêmico PADRE JOSÉ PENALVA, pelos 50 Anos da Academia Brasileira de Música e In Memorian dos Acadêmicos falecidos.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Leopoldo Miguez
PAULO SÉRGIO SANTOS, clarineta, DELTON BRAGA, trompete, JACQUES GHESTEM, trombone, LUIZ D'ANUNCIAÇÃO, percussão, SÔNIA MARIA VIEIRA e MARIA HELENA DE ANDRADE, pianos. WALDEMAR HENRIQUE / ALOYSIO DE ALENCAR PINTO / SÉRGIO VASCONCELLOS CORRÊA. Concerto Comemorativo dos 50 Anos da Academia Brasileira de Música. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
QUINTETO ART METAL. Ingressos: R$ 5,00.

PALÁCIO DO ITAMARATY, 20H
MARTHA HERR, soprano, e RIO CELLO ENSEMBLE. Programa: VILLA-LOBOS / BIZET / E. AGUIAR / BERNSTEIN / H. MANCINI / G. GERSHWIN / A. PIAZOLLA. Concerto de Abertura do International Cello Encounter I (veja box).

Vídeo

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
ÓPERA EM VÍDEO. Ingressos: R$ 3,50. Informações sobre a programação: 235-4661.

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"GISELLE" - Galina Mezentseva e Constantin Zaklinfky. Entrada Franca.

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 20H
"O AMOR DAS TRÊS LARANJAS", de Prokofiev. White/ Davies. Regência: Bernard Haitink. Festival de Glyndenbourn (1982). Entrada Franca

DIA 15 *(sábado)*

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
GRANDES OBRAS."West Side Story", de Leonard Bernstein. Kanawa/ Carreras/ Troyanos/ Ollman/ Marilyn Horne. Regência: Bernstein.

"Os Mais Belos Momentos da Ópera": dia 13 no Teatro Operon.

DIA 16 (domingo)

Concertos

PARQUE DO FLAMENGO, 10H
MARTHA HERR, soprano, e RIO CELLO ENSEMBLE. Projeto International Cello Encounter I. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
"VIOLONCELADA". Concerto reunindo 22 violoncelistas, entre professores e alunos do International Cello Encounter I, numa homenagem a Vedran Smailovic (cellista da Bósnia). Convidados: RIO CELLO ENSEMBLE, cellos, WAGNER TISO, teclado, CARLOS MALTA, saxofone, e MARCELO VERZONI, piano.

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA E CORO DO TEATRO MUNICIPAL. Regência: DAVID MACHADO. CARL ORFF - "Carmina Burana". Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre), R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA. "O Rapto do Serralho", de Mozart. Studer/ Szmytka/ Gambill/ Meissenhardt. Orquestra Sinfônica de Viena/ Bruno Weil.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS. Plácido Domingo no Metropolitan. Exibição integral do concerto do tenor espanhol no Rio de Janeiro.

DIA 17 (segunda)

Concertos

HOTEL COPACABANA PALACE, 20H
Golden Room
MARTHA HERR, soprano, e professores do INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER. Regência: MÁRIO TAVARES. Programa: POPPER / FAURÉ / ELGAR / VILLA-LOBOS. Projeto International Cello Encounter I.

RIO CLASSIC CLUB, 20H
CORDAS CONCORDES - quatro violões e duas vozes. Espetáculo de música e poesia. Projeto "Os Novos". Couvert Artístico: R$ 5,00. Consumação: R$ 8,00.

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"A VIÚVA ALEGRE", de Léhar. Montagem: Ópera de Sidney (1990). Sutherland/ Stevens/ Austin. Comentários de Maria Teresa Pérez. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO
CONCERTOS INTERNACIONAIS, APÓS JORNAL DA GLOBO
BRAHMS: "Concerto nº 1 para piano e orquestra". Filarmônica de Viena/ Bernstein. Solista: Kristyan Zimmermann, piano.

DIA 18 (terça)

Concertos

FINEP, 18H30
SATOSHI HORI, piano. BEETHOVEN / BRAHMS / VILLA-LOBOS / SCHUMANN / CHOPIN. Entrada Franca. Apoio VivaMúsica!

IGREJA DE N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO, 19H30
WILBERT HAZELZET, flauta transversal barroca, e JACQUES OGG, cravo. (Foto)
C. P. EMANUEL BACH / J. C. F. BACH / KLEINKNECHT / J. S. BACH. Entrada Franca.

RIO CLASSIC CLUB, 20H
CORDAS CONCORDES - quatro violões e duas vozes. Espetáculo de música e poesia. Couvert Artístico R$ 5,00. Consumação: R$ 8,00.

IBAM, 21H
TÂNIA LISBOA, cello, MIRIAM BRAGA, piano, DANIEL PEZOTTI, cello, DAVID CHEW, cello, e CARLOS MALTA, saxofone. Concerto em homenagem a Nanny Devos, Jacqueline Du Pré, Heitor Villa-Lobos e Iberê Gomes Grosso, e em comemoração do fim da II Guerra Mundial. Projeto International Cello Encounter I. Entrada Franca.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS. Marilyn Horne Especial.

DIA 19 (quarta)

Concertos

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
QUARTETO VIBRAÇÕES. Ingressos: R$ 5,00 e R$ 3,00 (estudantes).

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
ROBSON DUTRA, tenor. PURCELL / RAVEL / FAURÉ. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
QUINTETO VILLA-LOBOS.

DIA 20 (quinta)

Concertos

TEATRO DULCINA, 18H
Concerto de abertura do IV Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes. Ingressos: R$ 5,00 / R$ 3,00.

ESPAÇO BNDES, 19H
CAROL McDAVIT, soprano, HELDER PARENTE, flauta doce, e ROSANA LANZELOTTE, cravo. BACH / BELLINZANI / PAISIELLO / STERNE / TELEMAN. Entrada Franca.

MUSEU ANTÔNIO PARREIRAS, 20H
CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF. "Galos, Grilos e Outros Bichos". Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
ANTÔNIO MENESES, violoncelo, e CLÁUDIO CRUZ, violino.

DIA 21 (sexta)

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
CORO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO. Regência: Elza Lakschevitz. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
HENRIQUE LOUREIRO, piano.

Ballet

TEATRO MUNICIPAL, 21H
LES ÉTOILES. Grupo formado pelos primeiros bailarinos da Ópera de Paris em turnê mundial.

Vídeo

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
ÓPERA EM VÍDEO. Ingressos: R$ 3,50. Informações sobre a programação: 235-4661.

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 20H
"DON PASQUALE", de Donizetti. Mariotti/ Mateuzzi/ Rigacci/ Pola. Regência: Evelino Pida. Entrada Franca.

DIA 22 (sábado)

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 20H
CORO SINFÔNICO COMUNITÁRIO MOACYR BASTOS. Regência: Maestro Ueslei Banus. MOZART / PURCELL / LEAVITT / HAYDN. Entrada Franca.

TEATRO MUNICIPAL, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL. Regência: Mário Tavares. Solista: Antônio Meneses, violoncelo.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
CARLOS MALTA, saxofone e flauta, e DANIEL PEZZOTTI, violoncelo.

Ballet

TEATRO MUNICIPAL, 21H
LES ÉTOILES. Grupo formado pelos primeiros bailarinos da Ópera de Paris em turnê mundial.

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
GRANDES OBRAS. "Sinfonia nº 7", de Mahler. Filarmônica de Nova York/ Bernstein.

DIA 23 (domingo)

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL. Regência: Mário Tavares. Solista: Antônio Meneses, violoncelo.

LEME TÊNIS CLUB, 17H
ORQUESTRA RIO CAMERATA. Regência: ISRAEL MENEZES. VIVALDI / ALBINONI / DALL'ABACO. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
MELISSA PHELPS, violoncelo, e MIRIAN BRAGA, piano. MARTINU / BEETHOVEN / BRAHMS / BACH. International Cello Encounter I.

Ballet

TEATRO MUNICIPAL, 21H
LES ÉTOILES. Grupo formado pelos primeiros bailarinos da Ópera de Paris em turnê mundial.

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA. "La Vida Breve" e "El Retablo de Maese Pedro", de Manuel de Falla, e "Goyescas", de Granados. Sinfônica de Viena/ Weil.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS. "A Valquíria", de Wagner. Gravada em HDTV, no Bayerische Staatsoper.

DIA 24 (segunda)

Concertos

RIO CLASSIC CLUB, 20H
GAETANO GALIFI, violão. Couvert Artístico: R$ 5,00. Consumação: R$ 8,00.

TEATRO MUNICIPAL, 19H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: ROBERTO TIBIRIÇÁ. BERNARDO BESSLER, violino, e MARIE CHRISTINE SPRINGUEL, viola. MOZART - Abertura "Cosi Fan Tutte", "Sinfonia Concertante para violino e viola" e "Sinfonia nº 36 - Linz".

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
Zarzuela: "LA CANCIÓN DEL OLVIDO", de Serrano Sardinero/ Cubeiro/ Bergman. Comentários de Maria Tereza Pérez. Entrada Franca.

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"A FLAUTA MÁGICA" - filme de Ingmar Bergman. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO

CONCERTOS INTERNACIONAIS, APÓS JORNAL DA GLOBO
CAVALLERIA RUSTICANA, de Mascagni. Domingo / Obrastzova. Orquestra do Teatro alla Scala de Milão/ Pretre. Direção: Franco Zefirelli.

DIA 25 *(terça)*

Concertos

FINEP, 18H30
CLÉLIA IRUZUM, piano. MOZART / GRANADOS / MIGNONE / LISZT / GOTTSCHALK. Entrada Franca. Apoio VivaMúsica!

RIO CLASSIC CLUB, 20H
GAETANO GALIFI, violão. Couvert Artístico: R$ 5,00. Consumação: R$ 8,00.

IBAM, 21H
MILTON MASCIADRI, contrabaixo, e ANGIOLINA SENSALE, piano. J. C. BACH / EDMUNDO V. CORTES / RACHMANINOFF / KREISLER. Entrada Franca.

Vídeo

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"AS BODAS DE FÍGARO", de Mozart. Skram/ Cotrubas. Entrada Franca.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS. Mozart em Salzburgo - 1ª Parte. Gravado na cidade natal do compositor. Orquestra do Mozarteum de Salzburgo/ Graf.

DIA 26 *(quarta)*

Concertos

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
CORO KAZANSKY. Música Cigana.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
ORQUESTRA DE CÂMARA LAREDO, da Colômbia. Ingressos: R$ 5,00 e R$ 3,00 (estudantes).

SALA CARLOS COUTO, 20H
MARIA DE CARVALHO, voz, MARIA CECÍLIA CHAGAS COUTO, piano, e GABRIEL SALLES, violão. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
TRIO RUTH SERRÃO, piano, RICARDO AMADO, violino, e DAVID CHEW, cello.

Vídeo

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"IDOMENEO", de Mozart. Pavarotti / Cotrubas. Entrada Franca.

DIA 27 *(quinta)*

Concertos

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
CORO KAZANSKY. Música Cigana.

ESPAÇO BNDES, 19H
QUARTETO DE CORDAS DA UFF, PAULO SÉRGIO SANTOS, clarineta, e NICOLAS DE SOUZA BARROS, violão. CENTENARY CONCERT - 100 Anos de Nascimento de JACOBS, HINDEMITH e TEDESCO. Entrada Franca.

CATEDRAL METODISTA DO RIO DE JANEIRO, 20H
LILIAN BARRETTO, piano, CAROL McDAVIT, soprano. Entrada Franca.

MUSEU ANTÔNIO PARREIRAS, 20H
CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF. "Galos, Grilos e Outros Bichos". Entrada Franca.

SALA CARLOS COUTO, 20H
JOSÉ FRANCISCO GONÇALVES, oboé, e ALEXANDRE REZENDE, piano. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
EUGÊNIA ARONOVICH, piano.

Vídeo

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"O RAPTO DO SERRALHO", de Mozart. Davies/ White. Entrada Franca.

DIA 28 *(sexta)*

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
MARCELO ALVARENGA e ZAIDA VALENTIM - Duo de pianos. Ingressos: R$ 5,00.

SALA CARLOS COUTO, 20H
DUO RHYTHMOS: PAULO TELES, flauta, e ROSEANE BARBOSA, piano. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
TRIO RUTH SERRÃO, piano, RICARDO AMADO, violino, e DAVID CHEW, cello.

Vídeo

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI, 14H
ÓPERA EM VÍDEO. Ingressos: R$ 3,50. Informações sobre a programação: 235-4661.

AUDITÓRIO MURILLO MIRANDA/ FUNARTE, 18H30
"DON GIOVANNI", de Mozart. Filme de Joseph Losey. Raimondi/ Berganza. Entrada Franca.

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 20H
"TOSCA", de Puccini. Behrens/ Domingo. Legendado em inglês. Entrada Franca.

DIA 29 *(sábado)*

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 16H30
ARNALDO COHEN, piano, e ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: ROBERTO TIBIRIÇÁ. BACH / BACH-BUSONI / SCHUMANN / GRIEG.

SOLAR DOS OITIS, 18H
IVONETE RIGOT-MÜLLER, soprano, e SARA COHEN, piano. FAURÉ. Ingressos: R$ 10,00.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
RIO CELLO ENSEMBLE.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA. Regência: Armando Prazeres. Solista: Paulo Passos, clarinete. WEBER / BEETHOVEN. Ingressos: R$ 3,00.

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
GRANDES OBRAS. "Missa de Réquiem", de Verdi. Tomowa-Sintow/ Baltsa/ Carreras/ van Dam. Filarmônica de Viena/ Karajan.

DIA 30 *(domingo)*

Concertos

HOTEL MERLIN, 17H
MAÚDE SALAZAR, soprano, e ALAIN DE MAGALHÃES, alaúde. Serviço de chá a partir das 18h. Promoção **VivaMúsica!**. Programa: G. BATAILLE / J. MAUDUIT / P. GUEDRON / J. PLANSON / ENTRE OUTROS. Preço: R$25,00. Assinantes VivaMúsica!: R$20,00. Reservas somente pela Central de Atendimento (021) 253 3461

SALA CARLOS COUTO, 18H
LÚCIA FRANCO, piano, e JOÃO DALTRO DE ALMEIDA, violino. Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
CÂMARA LATINA. Projeto "Humaitá Clássicos Especial".

Rádio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA. "O Tríptico", de Puccini. Sinfônica de Londres/ Maazel.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS. "Der Rosenkavalier", de Richard Strauss. Kanawa/ Howells/ Bonney/ Haugland. Regência: Sir Georg Solti. Inédito.

DIA 31 *(segunda)*

Concertos

TEATRO DULCINA, 18H
Concerto de encerramento do IV Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes. Ingressos: R$ 5,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
ROSANA LANZELOTTE, cravo, RICARDO KANJI, flautista, e LUIZ OTÁVIO DE SOUZA SANTOS, violino. J. S. BACH / VIVALDI / C. P. E. BACH. Ingressos: R$ 15,00 (platéia) e R$ 10,00 (balcão).

ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO, 21H
NICOLAS DE SOUZA BARROS, violão, e MARIA TEREZA MADEIRA, piano. Lançamento de partitura de Francisco Mignone.

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
Musical. "WEST SIDE STORY", de Leonard Bernstein. Carreras/ Te Kanawa/ Troyanos. Comentários de Maria Tereza Pérez. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
SCHUMANN: Abertura "Manfredo" e "Concerto para piano e orquestra, Op. 54".
Filarmônica de Viena/ Bernstein. Justus Frantz, piano.

DIA 1º DE AGOSTO *(terça)*

Concertos

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
CAROL McDAVIT, soprano, e conjunto de câmara regido por ERNANI AGUIAR.

FINEP, 18H30
MARÍLIA CAPUTO, LETÍCIA NEVES DE MAGALHÃES, pianos, e RAQUEL MAGALHÃES, flauta.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
REGINA HELENA DE MESQUITA, mezzo-soprano, LILIAN BARRETO e LINDA BUSTANI, pianos. Projeto "Ciclo Ravel".

IBAM, 21H
ELIANA SALEK, flauta, e SÔNIA MARIA VIEIRA, piano.

DIA 2 DE AGOSTO *(quarta)*

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
EDISON ELIAS, piano. Projeto "Ciclo Ravel".

DIA 3 DE AGOSTO *(quinta)*

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
TRIO BRASILEIRO e QUARTETO BESSLER-REIS. Projeto "Ciclo Ravel".

DIA 4 DE AGOSTO *(sexta)*

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 21H
CECILIA BARTOLI, mezzo-soprano. Ingressos: R$ 110,00 (platéia e balcão nobre), R$ 65,00 (balcão simples) e R$ 35,00 (galeria).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
CORAL HART VOCAL. Série Vesperal.

CURSOS

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
ETNOMUSICOTERAPIA. Com Dr. Joseph Moreno (musicoterapeuta americano).

SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRÓ-ARTE
PROJETO "UMA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA O SÉCULO XXI". Oficinas com Helder Parente, Luís Carlos Cseko, Theresia de Oliveira e Adelaide Mortiz. Dias 21 e 22 de julho.

Os organizadores do International Cello Encounter I, David Chew e Mauro Trindade, prometem "violoncelar" o Rio de Janeiro, a partir do dia 14, não só com *master classes*,que acontecem na Universidade Santa Úrsula, mas com diversos concertos abertos ao público em várias salas *(acompanhe pela programação diária)*. O ponto alto será a "Violoncelada", dia 16 na Sala cecília Meireles: uma saborosa salada de 22 violoncelos, que reunirá professores e alunos numa espécie de *jam session*, em homenagem ao cellista bósnio Vedran Smailovic.
Na foto, o Rio Cello Ensemble.

ATAQUE SAXÃO
Prática de grupos de saxofones. Com Fernando Trocado e Sueli Mayerle Faria. Início: 3 de julho.
CURSO INTENSIVO PARA CANTORES VIOLONISTAS
Com Clara Sandroni e Henrique Lissovsky. Início: 3 de julho.

INTERNATIONAL CELLO ENCOUNTER I
Master classes - 14 a 16 de julho. Com 15 professores, entre eles Daniel Pezzoti (Suíça), David Chew (RJ-Inglaterra), Márcio Mallard (RJ) e Melissa Phelps (Inglaterra).
Local: Campus da Universidade Santa Úrsula.
Rua Fernando Ferrari, 75 - prédio I - sala 313. Informações: 551-6446.

CONCURSOS

CONCURSO NACIONAL DE COMPOSIÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Categorias canto e piano, e canto e violão. Inscrições até 30 de agosto, na RioArte.

IV CONCURSO DE CANTO LÍRICO CARLOS GOMES
Roteiro das Eliminatórias - Julho/95 - Teatro Dulcina
DIA 22, 16h: primeira prova eliminatória. DIA 23, 16h: segunda eliminatória. DIA 26, 18h: semifinal (apresentação dos vinte classifcados pelo júri). DIA 28, 18h: grande final e entrega de prêmios.

Em Agosto

NO RIO
TEATRO MUNICIPAL: Nelson Freire (dia 19), OSB e Dmitri Sitkovesky, violino, Reinhard Peters, Regência (dia 26).

SALA CECÍLIA MEIRELES: Lilian Barreto e trio (dia 11), Sônia Maria Vieira (dia 16), Trio Aquarius (dia 18), Orquestra Pró-Música (dia 19).
FINEP:Sônia Goulart (dia 15), Cello Ensemble (dia 22), Luli Oswald (dia 29).

EM SÃO PAULO
HEBRAICA - Orquestra Filarmônica Jovem de Israel e Jean Louis Steuerman (dia 8), Arnaldo Cohen (dia 15).
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA - Jordi Savall e Hesperion XX (dias 7, 8 e 9), Midori (dias 23 e 24).
TEATRO MUNICIPAL - Orquestra de Câmara Tcheca (dia 14).
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP - Camerata Fukuda e Celso Antunes (dia 17).
TEATRO MAKSOUD PLAZA - Orquestra de Câmara Maksoud Plaza e Dmitry Sitkovetsky (dias 24 e 27).

ENDEREÇOS

RIO
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ
Av. Graça Aranha, 57/12º
Tels: 240-6131 / 240-5481
Auditório Murillo Miranda / **FUNARTE**
Av. Rio Branco, 179/8º andar - Centro
Tel.: 220-0400
CASA DE CULTURA LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema
Tel.: 267-1647
CASTELINHO DO FLAMENGO
Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho
Auditório Lumière
Praia do Flamengo, 158
Tels.: 205-0276 / 205-8837
CATEDRAL METODISTA DO RIO DE JANEIRO
Praça José de Alencar, nº 4 - Catete
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: 216-0223 / 216-0626
CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI
Rua Siqueira Campos, 43/1010 - Copacabana
Tel.: 235-4661
CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO
Sala de Vídeo
Rua Roberto Silveira, s/nº / 2º andar - Campo de São Bento - Icaraí - Niterói
Tel.: 714-7430
CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Av. Graça Aranha, 57 / 12º andar - Centro
Tel.: 240-6131 / 240-5481
COPACABANA PALACE HOTEL
Golden Room
Av. Atlântica, 1702 - Copacabana
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Salão Leopoldo Miguez
Rua do Passeio, 98 - Centro
Tel.: 240-1641
ESPAÇO BNDES
Av. Chile, 100 - Centro
Tel.: 277-7801
ESPAÇO CULTURAL SERGIO PORTO
R. Humaitá, 163
Tel.: 266-0896
FINEP
Praia do Flamengo, 200/3º andar
Tel.: 276-0717
HOTEL MERLIN
Av. Princesa Isabel, 392 - Copacabana
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 - Humaitá
Tel.: 537-7595
IGREJA DE SÃO FRANCISCO
Praia de São Francisco, s/nº - Niterói
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA
Sala Itália
Av. Presidente Antônio Carlos, nº 40 /4º andar - Centro
Tel.: 532-2146
LEME TÊNIS CLUB (Salão Nobre)
Rua Gustavo Sampaio, 74
MUSEU ANTÔNIO PARREIRAS
Rua Tiradentes, 47 - Ingá - Niterói
Tel.: 719-8728 (Informações com Maria Auxiliadora ou Nice)
MUSEU DA REPÚBLICA
Salão Nobre
Rua do Catete, 153
Tel.: 265-9747
PAÇO IMPERIAL
Sala dos Archeiros
Praça Quinze de Novembro, 48 - Centro
Tel.: 224-2407 / 222-0714
PALÁCIO ITAMARATY
Rua Marechal Floriano, 196 - Centro
Tel/Fax: 263-2842
REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA
Rua Luiz de Camões, 30 - Centro
Tel.: 221-3138
RIOARTE
Rua Rumânia, 40 - Laranjeiras - CEP 22221-080
Tel.: 265-9960
RIO CLASSIC CLUB
Av. Atlântica, 1020 - subsolo - Hotel Méridien
Tel.: 546-0869 / 541-9046
SALA CARLOS COUTO
Rua XV de Novembro, 27 - Centro - Anexo ao Teatro Municipal - Niterói
Tel.: 622-1426
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tel.: 224-4291 / 224-3913
SESC TIJUCA
Rua Barão de Mesquita, 539
Tel.: 208-5332 (R. 208 e 229)
SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRÓ-ARTE
Rua Alice, 462 - Laranjeiras
Tel.: 245-0684
SOLAR DOS OITIS
Casa da Cultura Solar dos Oitis
Rua dos Oitis, 61 - Gávea
Tel.: 259-8929
TEATRO CARLOS GOMES
Rua Pedro I, nº 22 - Praça Tiradentes
TEATRO DULCINA
R. Alcindo Guanabara, 17 - Centro
TEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro
Tel.: 297-4411
TEATRO OPERON
R. Sargento João Lopes, 315 - Ilha do Governador
Tel.: 393-5488

** Datas e programações de concertos, cursos, exposições e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz*

SÃO PAULO

DIA 6
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP, 12H30
MADRIGAL LEVARE (coro de câmara). Regência: Alberto Cunha. Série "Concertos do Meio-Dia".

DIAS 11 E 12
SALA ARTHUR RUBINSTEIN HEBRAICA, 21H
DIE KAMMERMUSIKER ZURICH (conjunto de cordas). Série "Concertos Hebraica/Banco de Boston".

DIA 20
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP, 12H30
NAHIM MARUM, piano. Programa: Homenagem a Fauré. Série "Concertos do Meio-Dia".

DIAS 28 E 30
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
CECILIA BARTOLI, mezzo-soprano. Série Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

DIA 3 DE AGOSTO
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP, 12H30
MARCO CANCELLO, flauta, e SILVIA RICARDINO, harpa. Série "Concertos do Meio-Dia".

Teatro Municipal de São Paulo

tradição de grandes espetáculos e algumas polêmicas

Aos 83 anos de idade, o Teatro Municipal de São Paulo tem uma imensa tradição de grandes espetáculos que corre paralela a uma extensa história de polêmicas. Com a construção iniciada em 1903, o Municipal paulista foi inaugurado no dia 11 de setembro de 1911 já com uma polêmica: poucos entenderam a escolha da companhia do barítono italiano Titta Ruffo na estréia, e muito menos entenderam o porquê da escolha da ópera "Hamlet", do pouquíssimo conhecido compositor francês Ambroise Thomas. Como o Teatro Municipal do Rio, o de São Paulo foi construído bem no centro antigo da cidade e teve como modelo o Theâtre de l'Opéra de Paris. São 1.674 lugares em um ambiente de luxo e uma grande estrutura nos bastidores. Lá, atuaram alguns dos mais importantes artistas de todo o mundo neste século. Desde Renata Tebaldi e Maria Callas até Arthur Rubinstein e Isadora Duncan, de Enrico Caruso a Arturo Toscanini, de Margot Fonteyn a Rudolf Nureyev.

Mas o Municipal de São Paulo tem também muitas curiosidades na sua história. Algumas fundamentais para as artes brasileiras, como o fato de ter sido palco de algumas manifestações dos modernistas capitaneados por Mário de Andrade e Menotti Del Picchia, com apresentação da pianista Guiomar Novaes. Até a década de 50, o teatro era quase exclusivamente ponto de encontro da elite econômica e intelectual de São Paulo, um fato retratado no livro "Teatro Municipal: palco e platéia da sociedade paulistana". Um status completamente diferente da década de 70, quando a prefeitura de São Paulo iniciou uma polêmica popularização do teatro. O Municipal foi palco de exibição de danças índias, de música popular e de uma feira de arte, que ficou no centro das críticas por causa de alguns atos isolados como striptease.

De 1952 a 1955, o Teatro Municipal de São Paulo passou por sua primeira grande reforma. Reforma complicada, porém, foi a concluída em 1988, quando chegou a ficar três anos fechado, sem verba para os consertos necessários. E sem conserto, nada de concerto. Uma tristeza para um prédio que tinha sido tombado pelo Patrimônio Histórico alguns anos antes (em 1981). Depois de muita briga e promessas, o então prefeito Jânio Quadros e o então presidente José Sarney o reinauguraram no dia 16 de julho de 1988. Manifestantes anti-Sarney aproveitaram a ocasião e fizeram um grande protesto `a volta do teatro.

Segundo o atual diretor, Lauro Machado Coelho, o Municipal de São Paulo ganhou um aumento de autonomia a partir de sua posse no mês passado. "Agora, não dependemos diretamente da Administração Municipal dos Teatros, o que nos dá uma agilidade importante". O diretor vê o Municipal passando por um bom momento, com o início da temporada lírica, a programação estabilizada e os problemas potencialmente mais graves solucionados. "Em relação à estrutura do prédio propriamente, por exemplo, só temos pequenos problemas para enfrentar, o todo está funcionando como nunca", diz animado. **H**

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Capacidade: 1.674 lugares
Endereço: Praça Ramos de Azevedo, s/nº - Centro - CEP: 01037-000 - São Paulo - SP Tel.: (011) 253-2331. Fax.: (011) 251-1451.

Evgeny MRAVINSKY

por Sylvio Lago Jr.

NASCEU EM SÃO PETERSBURGO, EM 1903, E MORREU EM 1988. DE 1938 ATÉ SUA MORTE, MANTEVE-SE COMO MAESTRO PRINCIPAL DA ORQUESTRA DE LENINGRADO. AO LADO DE SERGEI KOUSSEVITZY, KIRIL KONDRASHIN, IGOR MARKEVICH E JASCHA HORENSTEIN ALCANÇOU O RESPEITO INTERNACIONAL COMO UM DOS GRANDES MAESTROS RUSSOS DO SÉCULO.

O trabalho de Mravinsky sempre esteve intimamente ligado ao da Filarmônica de Leningrado, e graças a ele a orquestra foi também beneficiada pela presença freqüente de diretores ocidentais convidados como Klemperer, Abendroth, Ansermet, Weingartner, Bruno Walter, Erich Kleiber, Václav Talich e Hermann Scherchen, além de Clemens Krauss e Mitropoulos. Sua carreira se desenvolveu não só na Rússia mas também em âmbito internacional, marcada pela universalidade do repertório, sendo grande intérprete de vários períodos e estilos, incluindo os clássicos, os românticos, os contemporâneos e os russos. Ele é muitas vezes colocado ao lado de regentes considerados da escola "fria", cerebral, como Boulez, Abbado e Gielen, enquanto os maestros Metha, Carlos Kleiber e Muti, que se comunicam com intensidade com a orquestra, são chamados "quentes". Tais classificações são, no entanto, artificiosas e pecam pela excessiva simplificação, confundindo severidade, racionalidade e lógica impecável com frieza.

Embora grande regente do repertório russo, não se pode afirmar que Mravinsky tenha sido um "especialista", pois suas gravações revelam-nos também um notável intérprete de Brahms, Bartók, Mozart, Beethoven, Wagner e Sibelius. Ao reger Tchaikovsky, ele recria um novo universo sonoro e expressivo, pela grandeza, equilíbrio e coerência com os valores artísticos do compositor, e sem "brutalidades cossacas", nas palavras do crítico alemão Jungheinreich. A despeito dos desgastes pela excessiva banalização das últimas sinfonias do mestre russo, Mravinsky consegue recriá-las com uma sensibilidade profunda, transformando-as simplesmente nas mais belas e insubstituíveis versões discográficas que se conhece.

De certa forma, ele criou a sua própria técnica regencial, que é toda feita de rigor e com traduções musicais da mais elevada inspiração. E é precisamente isto que define o seu estilo: uma imensa capacidade de transmitir sua inspiração à orquestra. No plano interpretativo, sua direção é um misto de fulgurância e racionalidade, sobretudo pelo cuidado com os mais diminutos pormenores instrumentais. Seu estilo é isento de qualquer expressão de *pathos*, afetação, sentimentalismos ou evocações "russas", e, quando interpreta os grandes mestres, tem-se a impressão de que dá sempre relevo ao aspecto virtuosístico das concepções sinfônicas. Sua regência se destaca pela aguda percepção dos detalhes, mas também pela busca, sempre presente, de sutis gradações sonoras, absoluta clareza das linhas instrumentais e a evidência das sonoridades dos instrumentos, que se transformam em verdadeiras revelações para o ouvinte. Sua direção é realizada com gestos concisos, dotados de uma diversidade notável de significações e expressadas pela mais consumada técnica. Mravinsky esgota até a última nota todos os pormenores da construção e dos contrastes da instrumentação.

Em suas mãos, a orquestra torna-se um instrumento extraordinariamente flexível e de variada cintilância sonora. Por tudo isso, é um dos poucos maestros que possui a perícia de tornar visível cada detalhe da orquestração, com notável senso de realização dos fraseados, e ainda grande capacidade de valorizar os planos melódicos e harmônicos. Detalhista ao extremo, sua preocupação primordial, durante as apresentações, era reproduzir com disciplina, fidelidade e precisão tudo o que fora exaustivamente ensaiado pela orquestra, desde o mais insignificante *accelerando* até a menor flutuação do tempo, nuance de fraseado ou de sonoridade. Por outro lado, são conhecidas as atitudes tirânicas de Mravinsky: "Todos tinham medo dele", diz o músico Lev Markiz. "Uma hora antes do início dos ensaios, os músicos estavam prontos para a execução, com seus instrumentos já afinados. Quando Mravinsky estava para chegar, alguém avisava, a baixa voz: *Vodusch*, isto é, 'Protejam-se! O inimigo se aproxima!'".

Quanto às suas realizações discográficas, pode-se afirmar que

a "Suite Quebra Nozes", de Tchaikovsky, é uma de suas maiores concepções. Nela, Mravinsky trabalha os diversos climas do mundo encantado da fabulação e nos causa uma tal impressão, no que tange à emoção e à poesia, que transforma a em um verdadeiro milagre de interpretação. Entre tantas referências absolutas, as sinfonias de Brahms constituem um documento de valor exponencial na sua interpretação, pelo respeito ao duplo caráter das composições, em que se unem o estilo romântico e a forma clássica, e pela perfeita dosagem da expressão poética com a eloquência dramática, traços fundamentais da concepção brahmsiana.

Quando rege Beethoven, Evgeny Mravinsky faz perceber inicialmente uma grande fulgurância rítmica que muitas vezes é interpretada por alguns críticos como uma desfiguração dos andamentos ou transposição dos limites da partitura. Com efeito, é notória a rapidez dos tempos regidos por ele em comparação com os de Furtwangler. O importante é que, na direção de Mravinsky, as questões fundamentais da interpretação beethoveniana estão essencialmente presentes com inegável superioridade: a compreensão da variedade das formas e dos conteúdos poéticos das nove sinfonias, o perfeito equilíbrio entre rigor e liberdade, flexibilidade e precisão, entre as suavidades e clímaxes. Nota-se, ainda, os arrebatamentos e intensidades bem dosadas, assim como a significação e excepcionalidade dos momentos de ímpeto, de vibrante energia, destreza rítmica e alta tensão que se alternam com os momentos de introspecção, de elevação espiritual e tocante beleza.

A arte de Mravinsky é capaz de se exprimir com igual genialidade em outras linguagens, como na "Sinfonia Alpina", de Richard Strauss, nas sinfonias de Shostakovitch, e na "Música para Cordas, Percussão e Celesta", de Bela Bartók. Nesta última (versão 1965), o maestro russo apresenta um trabalho excepcional, pela leitura viva, analítica, extremamente dinâmica, dotada de singular força rítmica, rica de contrastes, ressaltando os menores detalhes da instrumentação com sólido virtuosismo orquestral. A regência evidencia ainda a qualidade da trama orquestral, o equilíbrio dos instrumentos envolvidos, a força percussiva dos ritmos e a riqueza dos planos sonoros. A "Sinfonia Alpina" e a composição de Bartók situam-se entre aquelas de referência histórica do disco, ao lado dos legendários "La Mer" com Toscanini, da "Sagração da Primavera" regida por Igor Markevitch, da "Novo Mundo" com Smetaceck, e de Fritz Reiner recriando Richard Strauss.

Na gravação da "Sétima Sinfonia" de Sibelius, em 1965, tem-se uma leitura orquestral que alia grandeza e transparência, força e lirismo comoventes. É vigorosa na expressão de um caráter que se alterna entre o épico e o sombrio. Mravinsky e Beecham são senhores absolutos das duas versões históricas dessa obra. A "Sinfonia Nº 5" de Shostakovitch foi a obra que Mravinsky mais regeu em toda a sua carreira - cerca de 500 vezes -, constituindo-se no seu mais admirável intérprete. Sua concepção é diversa da de Bernstein, outro intérprete excepcional. Mas o que chama a atenção na interpretação de Mravinsky são os andamentos mais rápidos, muito embora existam fortes parentescos entre as duas no que respeita `a linguagem precisa, `a atmosfera dramática, `as emoções mais profundas, ao intenso sentimento de angústia do Largo ou ao caráter de poderosa vitalidade do *Finale*. Comparando-se os *tempi* dos dois maestros, pode-se ter a exata medida de suas diferenças mais evidentes:

MRAVINSKY *Filarmônica de Leningrado*	BERNSTEIN *Filarmônica de Nova York*
1º Movimento - 14:45	1º Movimento - 17:40
2º Movimento - 5:05	2º Movimento - 5:20
3º Movimento - 12:25	3º Movimento - 15:58
4º Movimento - 10:15	4º Movimento - 10:10
GRAVAÇÃO DE 1967	GRAVAÇÃO DE 1979

Já se observou que Mravinsky está para Shostakovitch como Furtwangler estava para Brahms e Beethoven, Jochum para Bruckner, Krips ou Walter para Mozart, Klemperer para Mahler e Dorati para Haydn. É pertinente considerar que Mravinsky criou a " Escola de Leningrado" de regência, pelos maestros que foram seus discípulos e assistentes, como Arvid Jansons, e depois seu filho Mariss Jansons, Neeme Järvi, e Valerie Gergejev. Ao contrário do que se divulga, Yuri Temirkanov não foi discípulo nem assistente de Mravinsky, mas somente seu sucessor. Ainda está por ser escrita uma nova história dos grandes regentes que coloque Mravinsky no seu verdadeiro lugar, como um dos maiores maestros de todos os tempos e um dos intérpretes mais íntegros e completos deste século. **H**

A Semântica dos clássicos

por Regina Porto

Não deixa de ser curioso que o primeiro paradoxo que enfrentamos ao abordar o repertório de concerto seja de ordem terminológica. Afinal, como melhor denominar essa música a que nós – seus promotores, público e artistas – nos dedicamos? Por uma espécie de convenção, acabamos por adotar o termo "clássico" (que, em definição primeira, nos remete à cultura greco-romana) para toda uma produção musical elaborada nos círculos cultos e/ou aristocráticos do Ocidente entre a Renascença e o Romantismo, o que obviamente compreende o Classicismo.

Entretanto, nota-se que a mesma aplicação já não ocorre com tal freqüência quando nos reportamos ao impreciso discurso musical das partituras impressionistas. E, seguindo a mesma linha de condução temporal, poucos se atreveriam a adotar igual classificação para os muitos objetos sonoros da 'Estética Contemporânea': como defini-la? Afinal, os representantes da "evolução histórica" – de Schoenberg às últimas pesquisas no campo da música eletrônica e espectral – não se ajustam, por seu próprio caráter de modernidade multifacetada, ao emprego etimológico clássico, por assim dizer (embora já se fale com facilidade em "clássicos do século XX", por exemplo).

Regina Porto é musicista e produtora da rádio Cultura FM de São Paulo.

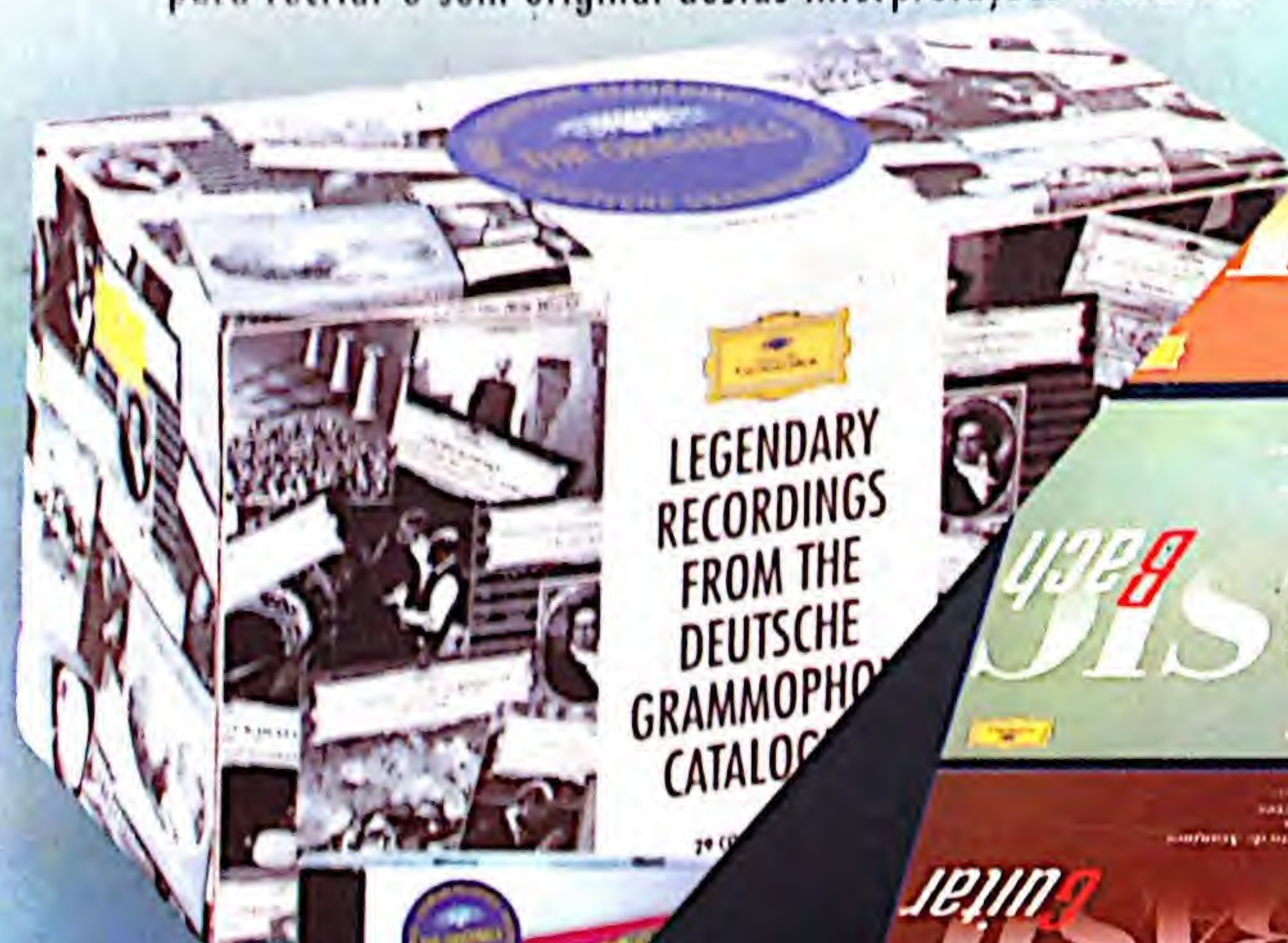
Em busca de maior rigor semântico, uns preferem referir-se ao tema com um inquestionável – mas por vezes involuntariamente arrogante – "música erudita", que também conhece as variações "música culta", "música elaborada" etc. Enfim, o que ainda não se arriscou levar à tradução literal em nossa língua é a figuração igualmente mal resolvida de outros idiomas, como a expressão "serious music", em inglês, que corresponde, no francês, a "musique sérieuse". Embora uma tal "música séria" seja de maior escala, alcançando finalmente até os últimos dos contemporâneos, enquanto categorização está longe de ser definitiva. Ao contrário. Tome-a como referência para um interlocutor que manifeste outra idiossincrasia (cultural ou pessoal, não importa): está criada a polêmica – ou, na melhor das hipóteses, uma situação embaraçosa.

Tenho viajado muito nos últimos anos e a diferentes pontos do mundo na condição ora de musicista, ora de profissional das comunicações. Admito que, em se tratando de música – "arte abstrata por excelência", diria o mestre Koellreutter – a comunicação verbal nem sempre nos é a mais fiel. Da mesma forma como aquilo que é considerado "música clássica" no Oriente pouco ou nada tem a ver com a nossa discografia de referência, alguns poderão defender, ainda em nossa cultura, outros gêneros musicais não-acadêmicos e nem por isso menos"sérios".

Decididamente somos, no Ocidente, os descendentes diretos de uma hegemonia cultural européia de longa tradição: a nossa! Qualquer linhagem tradicional que escapa a esse contexto, qual seja a razão, assume todo um outro significado. Daí devemos assumir nossa própria perspectiva e dimensão históricas. Nada mais impróprio aos dias de hoje – plena "Idade Mídia", com livre trânsito e transferência de cultura – do que arrogar-se para si os direitos de uma arte, música ou cultura "universal". Assim sendo, qual postura devem buscar imprimir aqueles veículos que, em nosso território, comportam o discurso escrito ou falado como meio utópico de sedução e indução para uma escuta ou apreciação musical mais aprofundada?

A rádio Cultura FM de São Paulo (103.3 MHz - ondas curtas 49 Mts, 6.170 KHz) transmite vinte horas de programação diária em um projeto educativo que, por princípio fundador, tem como repertório básico a música de concerto. Com a colaboração de especialistas e projetos de parceria ao nível nacional e internacional, temos conseguido, gradualmente, ampliar os múltiplos significados dessa etimologia paradoxal. Somos um ponto do *dial* de uma metrópole brasileira, no sul do hemisfério. E nossa produção hoje comporta muitas vozes – o clássico e o erudito, o culto e o elaborado, o sério, o contemporâneo e o tradicional – em todas as suas distintas modulações sonoras e semânticas.

Ao longo de seus 18 anos de radiodifusão (completados este mês), a emissora vem evoluindo mais e mais para uma ampla conscientização de seu papel público: o de oferecer, para o maior número possível de segmentos da sociedade, um pouco mais de cultura, música e culturas musicais. Tem sido essa a nossa contribuição: um ensaio sobre a atualidade, com o mesmo rigor, exigência e tradição dos clássicos. ■

PARA QUEM JÁ CONHECE.
LEGENDARY RECORDINGS FROM THE DEUTSCH GRAMMOPHON CATALOGUE
THE ORIGINALS
THE ORIGINALS
GRAVAÇÕES HISTÓRICAS
DO CATÁLOGO DÁ DEUTSCHE GRAMMOPHON
Todas as gravações desta série foram restauradas usando a tecnologia
IMAGE - BIT PROCESSING DA D.G.
para recriar o som original destas interpretações lendárias.
LEGENDARY
RECORDINGS
FROM THE
DEUTSCHE
GRAMMOPHO
CATALOG
Antes em LP
e agora em CD.
PolyGram
PARA QUEM QUER CONHECER...
BASIC
BASIC Vivaldi
BASIC Ravel
BASIC Guitar
BASIC Bach
BASIC Tchai
Um coleção com as
melhores obras da cada
compositor e mais, ópera,
canto gregoriano, violão
clássico, simples, direta... ”
Em cada estojo
2 CD's
Com mais de
2 horas da
melhor música.
Bach
Beethoven
Chopin
Mozart
Vivaldi
Tchaikovsky
Ravel
etc...

O THEATRO

Um pouco de História

AGÊNCIA JB / MARCELO TABACH

Ao completar 86 anos neste 14 de julho de 1995, consciente da sua importância como símbolo, ponto de referência, orgulho da cidade, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro trabalha pelo futuro - um futuro que nasce não apenas da realização de novos projetos, mas também da preservação eficiente do seu espaço físico e da memória de seu passado de glórias. Este segundo número de **O Theatro** - que traz uma breve história do Municipal, os problemas do momento e as promessas da nova administração - viaja no tempo.

Mantendo intacta sua poderosa aura, o TM começa a enfrentar e a solucionar seus problemas estruturais, alguns muito graves. O Teatro quer se tornar novamente um ponto vital na programação artística da cidade e - cumprindo sua vocação - uma referência internacional. Saiba quais são estes problemas e quais as soluções, nas quais está empenhado o governo do Rio de Janeiro, através do Secretário de Estado de Cultura e Esporte, Leonel Kaz, e do presidente da Fundação Theatro Municipal, Emilio Kalil.

THEATRO MUNICIPAL EM NÚMEROS

Área do terreno: *4.220 metros quadrados*
Área construída: *25.320 metros quadrados*
Lotação total: *2.255 espectadores, distribuídos na platéia (527 lugares), frisas e camarotes (138), balcão nobre (400), balcão simples (500) e galeria (723), mais os cativos (47).*
Camarins: *6 individuais e 2 coletivos*
Palco: *16m de largura na boca de cena - 5,70m (mínimo) e 8,70m (máximo) de altura da boca de cena (ponte móvel) 26m de altura no urdimento, 21m de profundidade; 30,8m de largura do palco (incluindo as coxias)*
Fosso: *18,30m (comprimento) X 5,30m (largura) X 1,90 (altura do porão ao nível do palco)*

Vitrais de Feurtein & Fugel, de Stuttgart, e de Meyer & Co., de Munique;
Escadarias e guarnições de mármore italiano e belga. As quatorze colunas coríntias em mármore de Carrara têm as armas do Distrito Federal nos capitéis;
Sobre a cúpula de vidro, a águia de cobre dourado mede seis metros de ponta a ponta das asas abertas;
De Eliseu Visconti: o pano de boca, friso do proscênio, cúpula central e foyer principal;
De Henrique Bernardelli: os croquis dos ladrilhos, os tetos das rotundas e os vitrais;
De Rodolfo Bernardelli: as esculturas externas representando a Música, a Poesia, a Dança, a Comédia, a Tragédia e o Canto.
De Verlet: as estátuas de bronze no vestíbulo, e de Injalbert a Verdade de mármore.

O Passado

"A segurança da ossatura, o largo ímpeto da belleza que o elevou, o conhecimento amoroso da Arte, que o desabrochou, o acabamento, que nos menores detalhes dizem um quasi morbido carinho de quem imaginou e creou o bello e o rico, o admiravel e o pomposo..." (João do Rio, 1913, no livro Theatro Municipal do Rio de Janeiro)

O rol de celebridades internacionais que pisaram o palco do Theatro Municipal é conhecido e numeroso: Nijinski, Pavlova, Sarah Bernhardt, Toscanini, Paderewski, Tita Ruffo, Caruso - que, dizem, ganhava 18 mil francos por récita - Renata Tebaldi, Maria Callas, Strawinski, Rubinstein, Vivien Leigh, Jean-Louis Barrault, John Gielgud... Esteve aqui ate mesmo a Familia Trapp, em 1950. Em eventos nacionais, entre concertos e recitais de grandes nomes da música e até em escândalos teatrais (como o da peça "Chantecler", de Rostand, em 1911, em que os atores imitavam porcos e galinhas para horror da sociedade, à ousadia de Ziembinski em "Vestido de Noiva", de Nelson Rodrigues), o Theatro Municipal recebeu praticamente todos os grandes nomes do país.

Nascido do empenho do pintor e deputado pela Paraíba Pedro Américo e do escritor Artur Azevedo, que frisavam a necessidade de a capital ter um teatro à sua altura, o Municipal começou a se tornar realidade na iniciativa do prefeito Pereira Passos para remodelação total da cidade. Na impossibilidade de reformar o Teatro São Pedro - seu proprietário, o Banco do Brasil, não deixou - o prefeito lançou em 1903 concorrência pública para apresentação de projetos para um novo edifício. Dos sete projetos concorrentes, empataram em primeiro lugar os de "Isadora" e de "Aquilla" - pseudônimos, respectivamente, do francês Guilbert e do engenheiro Francisco de Oliveira Passos, sobrinho do prefeito, que teve finalmente seu projeto escolhido. Início das obras: 2/1/1905, num terreno alagado logo sob a superfície, ao fim da Avenida Central. Duas turmas de operários colocaram em cinco meses as fundações, com 1.189 estacas de madeira de lei, de quatro a onze metros. Em 20/5/1905, era lançada a pedra angular no canto da Rio Branco com o beco Manoel de Carvalho. Mais um ano e começava o assentamento da cobertura. As paredes, de granito até o primeiro andar, são de tijolos, com vigamento dos soalhos e da cobertura em aço. Da mesma forma ergueu-se a sala de espetáculos, sustentada por doze colunas de aço sólido. O anexo, que seria demolido em 1975, ocupava 557 metros quadrados, contendo a usina de energia.

Decorridos apenas 54 meses do início de sua construção, e dispendidos pela Prefeitura Municipal - incluindo o anexo com a usina, os terrenos, a decoração, obras de arte e mobiliário - 10.856:000$000 (dez mil, oitocentos e cinquenta e seis contos de réis), a inauguração foi marcada para 14 de julho de 1909. Na ordem do dia, a polêmica em torno da programação: nacional ou internacional? Ganhou a ala nacionalista e a inauguração teve discurso de Olavo Bilac e concerto sob a regência de Francisco Braga, que programou a execução do Hino Nacional, de seu poema sinfônico "Insônia" e do Noturno da ópera "Condor", de Carlos Gomes. Em seguida, foi levada à cena a peça "Bonança", escrita por Coelho Neto especialmente para a ocasião. Na platéia, o presidente da República, Nilo Peçanha e o prefeito Serzedello Correia. Artur Azevedo havia morrido um ano antes. No dia seguinte, a Cia. Dramática de Réjane, francesa, se apresentou - e até os nacionalistas reconheceram - com muito mais sucesso...

Em 1934, Pedro Ernesto promoveu a primeira grande reforma do Theatro: aumentando a capacidade de público com a retirada de colunas de suporte do forro e construção de nova estrutura de concreto, e instalando-se uma rede de *sprinklers* contra fogo. Pequenas intervenções em 1941, 1951 e 1961 repõem baterias e mobiliário, instalam o ar condicionado, refazem pinturas e restauram obras de arte. Em 1975, uma reforma mais profunda se inicia com avaliação do telhado de cobre e a recomposição de poltronas, mármores e móveis destruídos nos bailes de carnaval (que passam a ser proibidos). A instalação de novos elevadores e a construção da Central Técnica de Inhaúma, com 8 mil metros quadrados de oficinas de apoio também são desta época. Em 1989, a sala de espetáculos, marquises externas e algumas obras de arte são totalmente recuperadas.

Reprodução do mosaico "Siegfried"

O PRESENTE

O PRÉDIO DO THEATRO MUNICIPAL AOS 86 ANOS DE IDADE

A restauração da arquitetura e de obras de arte, a recuperação da infra-estrutura hidráulica e elétrica e do ar condicionado são algumas das premências do Theatro Municipal do Rio de Janeiro de hoje. Segundo a chefe da Divisão de Engenharia e Manutenção, Monique Peano, das duas máquinas de ar condicionado instaladas em 1954, uma delas está totalmente parada e a outra já foi parcialmente recuperada com dotação de emergência do Governo do Estado, em abril. Agora, o governador Marcello Alencar está liberando aproximadamente meio milhão de dólares para recuperação total do sistema, mas há a necessidade de manutenção das bombas de apoio e equipamentos auxiliares e de revisão no sistema de alta tensão. "São serviços de manutenção preventiva que deixaram de ser feitos ao longo dos anos", afirma Monique Peano.

"Os transformadores têm ainda alguns pontos de fiação de pano, há infiltrações na tubulação de descida das águas pluviais, as chaves das bombas estão em estado crítico", contabiliza Monique. E tem mais: não existe sistema de iluminação de emergência, já que o gerador está desativado. Os monta-cargas trabalham sem manutenção e cerca de 1300 poltronas da sala necessitam de troca do couro, danificado por vandalismo e por desgaste. Os motores que acionam a cortina, as cortinas corta-fogo e o pano de boca de Visconti necesssitam de manutenção.

Estes problemas já vêm se acumulando há décadas, agravados pelo uso indevido e danoso de salas e camarins, causado pela falta de espaço para alojamento da administração e dos corpos artísticos. A sala de espetáculos deveria também ser tecnicamente modernizada, com abertura de novas passagens para cabos, por exemplo, e a superfície de granito externa, castigada pelas pichações, precisa de limpeza geral especializada com aplicação de silicone para proteção da pedra.

"Encontrar mão de obra especializada é outro de nossos problemas", lembra Monique Peano. "Inclusive para o serviço de alvenaria, que é muito delicado, e para restauração da cobertura de chapas de cobre, feita de cinco tipos diferentes de encaixes com ornatos fixados de grande complexidade. O projeto da obra já foi feito por técnicos franceses que geraram um orçamento específico de cerca de US$ 1,5 milhão de dólares", conclui.

DIVULGAÇÃO JORGE RODRIGUES JORGE

A má conservação de poltronas é um dos problemas do Municipal

Boas notícias para assinantes VivaMúsica!

A partir deste mês de julho, os assinantes VivaMúsica! passam a desfrutar, em primeiríssima mão, de uma vantagem na compra de ingressos para o Municipal. Você poderá adquirir seus ingressos na bilheteria pagando com cheque: basta apresentar sua carteirinha de assinante e a carteira de identidade. Este benefício só estará disponível para os demais espectadores dentro de alguns meses.

O FUTURO

De um lado, a beleza, a tradição, a imponência e o espírito das artes do Theatro Municipal, que são patrimônio da cidade e do país. Do outro, uma longa série de problemas, alguns inerentes à propria idade da construção, outros causados pelo mau uso e pela negligência no passado. O Secretário de Estado de Cultura e Esporte, Leonel Kaz, e o Presidente da Fundação Theatro Municipal, Emilio Kalil, falam dos projetos para o TM.

O que se pode esperar do Municipal neste momento em que o Centro do Rio está sendo revitalizado? Qual a importância de trazer o Municipal de volta à plena forma física e artística?

KAZ: O Theatro Municipal está verdadeiramente no centro desta ação que consolida o eixo cultural do Centro do Rio. No princípio do século passado, o Rio viveu uma grande revolução cultural, artística e arquitetônica com a vinda da Missão Francesa. Grandjean de Montigny trouxe ao Brasil-Colônia um novo vislumbre da arquitetura - como se pode ver na beleza do prédio da Casa França-Brasil, que era a Bolsa de Comércio. Tudo isso sob as ordens de D. João VI que, com sua visão notável, criou a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico, entre outras marcas da sua administração. No início deste nosso século, vivemos outra fase de grande despertar cultural e arquitetônico - época da construção do Museu Nacional de Belas-Artes e do Theatro Municipal. Talvez estejamos nos aproximando de outra virada neste ciclo, prenunciando o comportamento e a percepção criativa do novo século - um momento talvez simbolizado pelo Anexo do Municipal, que vai proporcionar as melhores condições possíveis para o trabalho dos corpos artísticos da casa, da administração e de estudantes e professores visitantes que trabalharão na Escola Brasileira de Artes do Teatro.

Por que é tão importante para a recuperação do prédio do Municipal a construção do Anexo (que tem projeto de Glauco Campelo)? Como está o levantamento de verba para a construção?

KALIL: Enquanto setecentas pessoas estiverem transitando diariamente por aqui não dá para se pensar em recuperar inteiramente o Municipal, e isso é urgente. A salvação do prédio é desocupá-lo deste tipo de trânsito, reservá-lo apenas para os espetáculos e então partir para uma restauração a fundo. Isso sai por mais ou menos R$ 11 milhões, recuperando desde a infra-estrutura básica até as obras de arte e a arquitetura. O prédio do Anexo, totalmente equipado, sai por R$ 9 milhões.

KAZ: O ministro Weffort já acenou com o compromisso de liberar R$ 3,5 milhões, o que nos permitirá começar a obra. Quanto mais rápido esse dinheiro chegar, melhor. E o resto da verba sai da colaboração da iniciativa privada e da prefeitura com o governo do estado. E é muito importante lembrar que não apenas a pessoa jurídica pode contribuir. É preciso implantar aqui a mentalidade de mecenato, de adoção pela pessoa física, muito comum no exterior. No Lincoln Center e no Memorial Hospital, nos Estados Unidos, são famílias importantes e pessoas comuns que doam objetos, verba, dão ajuda. Aqui precisamos incentivar.

E o que se pode prometer para breve?

KALIL: Nós temos aqui trezentos artistas residentes, pagos pelo governo do estado, que precisam ter e terão uma programação à altura para cumprir. Há muito tempo não se usa o artista residente da forma mais adequada, que é aproveitando todo o seu potencial. O público já está comprovando:

DIVULGAÇÃO/JORGE RODRIGUES JORGE

Emílio Kalil (esq.) e Leonel Kaz, com o projeto de Glauco Campello

estamos cumprindo uma programação de alta qualidade, a preços populares, em horários acessíveis, garantindo a segurança e o conforto de quem vem ao Theatro. Esse é um compromisso. E a ópera "Il Trittico", nossa primeira grande montagem, é só o início. A partir de março de 1996, estaremos produzindo uma temporada de ópera consistente, um ciclo Villa-Lobos, um ciclo coral... Aliás, o nosso coro, que há dez anos era considerado um dos cinco maiores do mundo, vai ganhar em agosto a regência do maestro Maspero, argentino, atual titular da Ópera de Barcelona. A programação com os artistas da casa e convidados vai levar o Theatro de volta ao seu lugar de destaque internacional.

KAZ: Este é o momento em que o Rio de Janeiro está recuperando sua auto-estima. Marcello Alencar é um representante desse espírito carioca, que sabe a linha de frente que a cidade ocupa no país, como centro do pensamento, da vanguarda cultural. O governo do estado sustenta com US$ 8 milhões por ano a estrutura de pessoal e serviços do teatro. Mas há muito mais a ser feito. A Secretaria de Cultura está vocacionada a ser o instrumento de suporte do desenvolvimento econômico que gera empregos no meio artístico e forma maiores platéias, com mais aplausos. Esta a vocação do Rio, no qual o teatro é palco e símbolo.

Agenda!

Agosto - S. P.

DIA 1º (terça)

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 20H30
"IL BARBIERI DI SIVIGLIA", de Rossini.
Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico. Elencos alternados A - Ernesto Palacio/ Jean-François Lapointe/ Patricia Spence/ Domenico TrimarchiWladimir De Kanel/ José Antônio Soares/ Berenice Barreira. B - Paulo Mandarino/ Inacio de Nonno/ Ruxandra Donose/ Sandro Chistopher/ Lício Bruno/ Andréia Ferreira/ Sandro Bodillon.
Regência: Isaac Karabtchevsky.
Ingressos: R$ 10,00 a R$ 50,00.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS. "Mozart em Salzburgo - parte II". Gravado na cidade natal do compositor, com a orquestra do Mozarteum, sob a regência de Hans Graf.

DIA 2 (quarta)

Ópera

TEATRO MUNICIPAL, 20H30
"IL BARBIERI DI SIVIGLIA", de Rossini. (Ver dia 1º)

DIA 3 (quinta)

Concertos

MASP, 12H30
Grande Auditório
MARCO ANTONIO CANCELLO, flauta, e SILVIA RICARDINO, harpa.
Entrada Franca.

DIA 5 (sábado)

Vídeo

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"LUCRÉCIA BÓRGIA", de Donizetti (1993). Com Cristine Weidinger.
Realização: Verdi Ópera Clube.
Entrada Franca para os associados do clube.

DIA 6 (domingo)

Concertos

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 11H
Sala Jardel Filho
FRANCISCO ARAUJO, violão.

TEATRO MUNICIPAL, 12H30
SALFORD UNIVERSITY COLLEGE BRASS BAND. Banda dos estudantes de música da Universidade inglesa de Salford. Programa: T. H. NIELSEN / J. IVESON / ELGAR / P. SPARKE / R. EAVES / BACH / TCHAIKOVSKY / LEONCAVALLO / G. RICHARDS /
G. LANGFORD / GOUNOD / WAGNER. Promoção: Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

Vídeo

AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
1ª Parte - "CECILIA BARTOLI NO CARNEGIE HALL" (1994).
2ª Parte - "IL GUARANY" - Bonn (BBC de Londres 1994).
Realização: Verdi Ópera Clube.
Entrada Franca para os associados do clube.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS
"O Anel dos Nibelungos - O Crepúsculo dos Deuses". Última parte da tetralogia de Richard Wagner. Bayerische Staatsoper. Hale/ Behrens.

DIA 7 (segunda)

Concertos

HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS.
Solista: Jean Louis Steuerman, piano.
Programa: MOZART / SHOSTAKOVICH / BACH / MENDELSSOHN. Ingressos: R$ 25,00 (público em geral), R$ 20,00 (sócios do clube) e R$ 12,50 (estudantes).

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
JORDI SAVALL, viola da gamba e direção, e HESPÈRION XX. Participação de Montserrat Figueras, soprano. Programa: "EL SIGLO DE ORO - Música y Romances antiguos de la vieja España 1492 e El Nuevo Mundo y las Nuevas Musicas".

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
"SPARTACUS". Com o balé BOLSHOI. Solistas: Irek Mukhademov e Natalya Bessmertnova. Música: Aram Katchaturian. Coreografia: Yuri Grigorovich.

DIA 8 (terça)

Concertos

HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
ORQUESTRA DE CÂMARA VILLA-LOBOS.
Solista: Jean Louis Steuerman, piano.
Programa: MOZART / SHOSTAKOVICH / BACH / MENDELSSOHN. Ingressos: R$ 25,00 (peublico em geral), R$ 20,00 (sócios do clube) e R$ 12,50 (estudantes).

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
JORDI SAVALL, viola da gamba e direção, e HESPÈRION XX.
Programa: "MUSICA IBERICA INSTRUMENTAL DEL RENACIMIENTO AL BARROCO - Batallas, Fantasias e Variaciones".

TV
GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS - Solti/ Barenboim/ Schiff interpretam Mozart.

DIA 9 (quarta)

Concertos
TEATRO MUNICIPAL, 12H30
Salão Nobre
RUBIA SANTOS, piano. Recital de violino e piano (violinista a confirmar). Entrada Franca.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
JORDI SAVALL, viola da gamba e direção, e HESPÈRION XX. Participação de Montserrat Figueras, soprano. Programa: "LOS JARDINES DE LAS HEPERIDES - Música y Mitologia en el Siglo XVII"

DIA 10 (quinta)

Concertos
TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
DUO ASSAD, violões. Programa: BACH / ALBENIZ / DYENS / SIEGEL / GERSHWIN

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
PINCHAS ZUKERMAN AND FRIENDS: Pinchas Zukerman, violino, Marc Neikrug, piano, Tom Kornacker, violino, Carla Maria Rodrigues, viola, Peter Howard, violoncelo, e Eric Kim, violoncelo. Programa: BOCCHERINI / BEETHOVEN / SCHUBERT. Ingressos: R$ 100,00 (central), R$ 80,00 (lateral A), R$ 60,00 (lateral B) e R$ 50,00 (lateral C). Vendas pelos telefones: (011) 867-8687 ou (011) 816-0829.

DIA 11 (sexta)

Ópera
TEATRO MUNICIPAL, 20H30
"OS PESCADORES DE PÉROLAS", de Bizet. Orquestra Experimental de Repertório e Coral Paulistano Municipal. Regência: Jamil Maluf. Solistas: Fernando Portari, tenor, Sebastião Teixeira, barítono, Claudia Riccitelli, soprano, e José Gallisa, baixo. Ingressos: R$ 35,00 (setor 1), R$ 30,00 (setor 2), R$ 25,00 (setor 3), R$ 15,00 (setor 4) e R$ 10,00 (setor 5).

DIA 13 (domingo)

Concertos
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 11H
Sala Jardel Filho
Grupo METALESSÊNCIA

Ópera
TEATRO MUNICIPAL, 17H
"OS PESCADORES DE PÉROLAS", de Bizet. (Ver dia 11)

TV
GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS - "Capriccio", de Richard Strauss. Kanawa/ Kuebler/ Keenlsyde/ Troyanos/ Hagegard/ Braun. Ópera de São Francisco.

DIA 14 (segunda)

Concertos
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 21H
ORQUESTRA DE CÂMARA TCHECA-Praga. Direção: Eva Lustigova. Solista: Jiri Bárta, violoncelo. Programa: RICHTER / MOZART / HAYDN / DVORÁK / SHOSTACOVICH

TV
TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo.
"SCHUMANN: Concerto para piano e orquestra, Op. 54". Solista: Justus Frantz, piano. Orquestra Filarmônica de Viena. Regência: Leonard Bernstein.

DIA 15 (terça)

Concertos
HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
ARNALDO COHEN, piano. Programa: BACH / HAYDN / BACH-BUSONI / CHOPIN. Série "Grandes Pianistas Internacionais". Ingressos: R$ 25,00 (público em geral), R$ 20,00 (sócios do clube) e R$ 12,50 (estudantes).

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 21H
ORQUESTRA DE CÂMARA TCHECA-Praga. Direção: Eva Lustigova. Solista: Libor Novácek Jr., piano. Programa: J.V.STAMIC / MOZART / HUGO WOLF / STRAVINSKY / MENDELSSOHN.

TV
GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS - "Groosland". Balé da Holanda em coreografia de Maguy para os "Concertos de Brandenburgo", de Bach.

TV
GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS - "Groosland". Balé da Holanda em coreografia de Maguy para os "Concertos de Brandenburgo", de Bach.

DIA 16 (quarta)

Concertos
TEATRO ALFREDO MESQUITA, 20H
1ª Parte: ULISSES STATHOUPOULOS, violão. Programa: F. TARREGA / D. REIS / F. ARAÚJO. 2ª Parte: FRANCISCO ARAÚJO, violão. Programa: VILLA-LOBOS / A. LAURO / E. NAZARETH / GAROTO / F. ARAÚJO. Ingressos: R$ 7,00.

MASP, 20H30
Grande Auditório
ENSEMBLE NORD (da Dinamarca) e GRUPO NOVO HORIZONTE DE SÃO PAULO. FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA. Ingressos: R$ 2,00

DIA 17 (quinta)

Concertos
MASP, 12H30
Grande Auditório
CAMERATA FUKUDA. Regência: Celso Antunes
Série Concertos do Meio-Dia. Entrada Franca.

MASP, 20H30
Grande Auditório
DUO LOGOS (Bélgica). **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA.** Ingressos: R$ 2,00.

Ópera
TEATRO MUNICIPAL, 20H30
"OS PESCADORES DE PÉROLAS", de Bizet. (Ver dia 11)

DIA 19 (sábado)

Concertos
MASP, 20H30
Grande Auditório
DUO DIÁLOGOS, Paulo Alvares e Rosana Civille. **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA.** Ingressos: R$ 2,00

Ópera
TEATRO MUNICIPAL, 20H30
"OS PESCADORES DE PÉROLAS", de Bizet. (Ver dia 11)

Vídeo
AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
"MIREILLE", de Gounod (Genève 1981). Com Valerie Masterson e Luis Lima. Realização: Verdi Ópera Clube. Entrada Franca para os associados do clube.

DIA 20 (domingo)

Concertos
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 11H
Sala Jardel Filho
RODOLFO RICHETER, violino, e PAULO REIS, piano.

Ópera
TEATRO MUNICIPAL, 17H
"OS PESCADORES DE PÉROLAS", de Bizet. (Ver dia 11).

Vídeo
AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR, 16H
1ª parte - "IL TABARRO", de Puccini (Met 94). Com Plácido Domingo e Tereza Stratas.
2ª parte - "I PAGLIACCI", de Leoncavallo. Com Luciano Pavarotti. Realização: Verdi Ópera Clube. Entrada Franca para os associados do clube.

TV
GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS - "Manon Lescaut", de Puccini. Kanawa/ Domingo/ Allen. Royal Opera House de Londres/ Giuseppe Sinopoli. Produção: TV da BBC.

DIA 21 (segunda)

Concertos
TEATRO MUNICIPAL BRÁS CUBAS, 21H
MENTEMANUQUE (Conjunto brasileiro). **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA.** Entrada Franca

TV
TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo.
"CAVALLERIA RUSTICANA", de Pietro Mascagni. Domingo/ Obrasztsova. Direção: Franco Zeffirelli.

DIA 22 (terça)

Concertos
MASP, 20H30
Grande Auditório
SPECTRA ENSEMBLE (Bélgica). **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA.** Ingressos: R$ 2,00

TEATRO MUNICIPAL, 21H
ACADEMY OF ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS. Regência: NEVILLE MARRINER. Solista: TILL SELLNER, piano. Programa: BEETHOVEN - "Sinfonia nº 1", "Concerto nº 2 para piano e orquestra" e "Sinfonia nº 5".

SALA SÃO LUIZ, 21H
CELINE IMBERT e CLAUDIA RICCITELLI, sopranos, EDUARDO ALVARES, MARCOS THADEU e PAULO MANDARINO, tenores, FRANCISCO CAMPOS NETO e WALTER WEISZFLOG, barítonos, e HELLY-ANNE CARAN, piano. Programa: Árias e duetos de BIZET / DONIZETTI / MASSENET / LEONCAVALLO / MOZART / GIORDANO. Série "The Best of Opera", promovida pela Sociedade Brasileira de Ópera. Ingressos: R$ 17,00.

TV
GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLASSICOS - "Sinfonia nº 6 - Patética", de Tchaikovsky. Orquestra Sinfônica da Rádio Moscou/ Vladimir Fedoseyev. Solista: Mikhail Pletnev.

DIA 23 (quarta)

Concertos
MASP, 20H30
Grande Auditório
OESTERREICHISCHES ENSEMBLE FUR NEUE MUSIK (Mozarteum de Salzburgo). **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA.** Ingressos: R$ 2,00

TEATRO MUNICIPAL, 12H30
Salão Nobre. STUDIUM BARROCO. Entrada Franca.

TEATRO MUNICIPAL, 21H
JOHN KAMITSUA, piano.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
MIDORI, violino, e Robert McDonald, piano. Programa: ALFRED SCHNITTKE / BARTÓK / BRAHMS / SZYMANOWSKI / SAINT-SAËNS.

DIA 24 (quinta)

Concertos
BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Maria Vischnia, 1º violino, Bettina Stegman, 2º violino, Marcelo Jaffé, viola, e Roberto Suetholz, violoncelo. Programa: OSWALD LACERDA / BRAHMS. Entrada Franca.

MASP, 20H30
Grande Auditório
MENTEMANUQUE (Conjunto brasileiro). **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA.** Ingressos: R$ 2,00

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
DMITRY SITKOVETSKY, violino. Orquestra Camerata Maksoud Plaza. Programa: MOZART

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
MIDORI, violino, e Robert McDonald, piano. Programa: SCHNITTKE / BARTÓK / BEETHOVEN / TCHAIKOVSKY / SZYMANOWSKY.

DIA 25 (sexta)

Concertos
MASP, 20H30
Grande Auditório
ENSEMBLE CONTRECHAMPS (Suíça). **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA.** Ingressos: R$ 2,00.

DIA 26 *(sábado)*

Concertos

MASP, 20H30
Grande Auditório
ENSEMBLE LOOS (Holanda) e PIANO DUO (Holanda).
FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA. Ingressos: R$ 2,00.

DIA 27 *(domingo)*

Concertos

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 11H
Sala Jardel Filho
QUINTETO DE CORDAS.
TEATRO MUNICIPAL BRÁS CUBAS, 21H
ENSEMBLE LOOS (Holanda) e PIANO DUO (Holanda).
FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NOVA. Entrada Franca.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS - "Spartacus", com o balé Bolshoi. Música de Khachaturian e coreografia de Yuri Grigorovich. Solistas: Irek Mukhademov e Natalya Bessmertnova.

DIA 28 *(segunda)*

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal da Globo
"BRAHMS: Concerto para piano e orquestra nº 2". Solista: Kristian Zimerman. Orquestra Filarmônica de Viena. Regência: Leonard Bernstein.

DIA 29 *(terça)*

Concertos

TEATRO MARTINS PENNA, 20H
SFOGATO A TRE: Edmundo Raas, flauta, Roberto Bumagny, oboé, Luiz Carlos Tessarin, violão e arranjos. Participação especial: Eloisa Baldin, soprano. Programa: HAYDN / MOZART / BERLIOZ / SCRIABIN / BRAHMS / PROKOFIEV / SCHUMANN. Ingressos: R$ 7,00.
Janet Baker e José Carreras.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS - "O Mundo de Kiri Te Kanawa". Seleção de árias das óperas preferidas da cantora. Participações: Plácido Domingo, Janet Baker e José Carreras.

DIA 30 *(quarta)*

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 12H30
Salão Nobre
CONJUNTO QUATERNAGLIA - concerto de violões. Entrada Franca.

TEATRO MARTINS PENNA, 20H
SFOGATO A TRE: Edmundo Raas, flauta, Roberto Bumagny, oboé, Luiz Carlos Tessarin, violão e arranjos. Participação especial: Eloisa Baldin, soprano. Programa: HAYDN / MOZART / BERLIOZ / SCRIABIN / BRAHMS / PROKOFIEV / SCHUMANN. Ingressos: R$ 7,00.

DIA 31 *(quinta)*

Concertos

MASP, 12H30
Grande AuditórioDUO DIÁLOGOS: Paulo Sérgio Guimarães Álvares & Rosana Civile (percussão e piano). Série Concertos do Meio-Dia. Entrada Franca.

Rádio

DIA 4/8 (ESTRÉIA)

CULTURA FM (103,3)
Sábados, 11h e segundas-feiras, 21h
VILLA-LOBOS: INTEGRAL DOS QUARTETOS DE CORDAS.
Série de 8 programas, com o QUARTETO DANUBIOS: Judit Tóth e Adél Miklós, violinos, Cecilia Bodolai, viola, e Ilona Wibli,
violoncelo. Gravação de 1992, em Budapest. Produção: Vera Lúcia Melo.

Em Setembro...

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Tokyo String Quartet (dias 12 e 13), Orquestra Staatkapelle de Berlim / Daniel Baremboim, regência (dias 21 e 22).
HEBRAICA
Quarteto Shostakovich (dias 12 e 13), Cristina Ortiz, piano (dia 19), New York Chamber Soloists (dias 28 e 29).
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP
Trio Anímico (dia 14), Celisa Amaral Frias, violino, e Bernadete Sampaio, piano (dia 28).
TEATRO MUNICIPAL
Orchestra della Toscana / Gianluigi Gelmetti, regência / Andrea Lucchesini, piano (dia 27).
TEATRO MAKSOUD PLAZA
Cristina Ortiz, piano, e Camerata Maksoud Plaza (dia 14), José Feghalli, piano, e Quarteto Villa-Lobos (dia 28).

** Datas e programações de concertos, cursos, exposições e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz.*

ENDEREÇOS

A HEBRAICA
Sala Artur Rubinstein
Rua Hungria, 1000 Tel: 816-6463
AUDITÓRIO DO CÍRCULO MILITAR
Rua Abílio Soares, 1589 / 2º andar
Tel.: 289-6429
BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
Rua da Consolação, 94 - Centro
Tel/Fax.: 239-3459
MASP - Grande Auditório
Av.Paulista, 1578. Tel: 251-5644
SALA SÃO LUIZ
Rua Leopoldp Couto de Magalhães Júnior, 1421. Tel.: 827-4019
TEATRO ALFREDO MESQUITA
Av. Santos Dumont, 1770 - Santana
Tel. : 299-3657.
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Peçanha, 196 - Consolação
Tel: 256-0223
TEATRO MAKSOUD PLAZA
Alameda Campinas, 150. Tel.: 251-2233
TEATRO MARTINS PENNA
Largo do Rosário, 20 - Penha
Tel.: 293-6630
TEATRO MUNICIPAL
Praça Ramos de Azevedo,s/nº - Centro
Tel: 253-2331